



MEMORIAL DESCRITIVO

Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, GEOCIÊNCIAS E SAÚDE COLETIVA



GELZE SERRAT DE SOUZA CAMPOS RODRIGUES

Memorial descritivo apresentado ao Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a promoção à Classe de Professora Titular da Carreira do Magistério Superior, de acordo com a Portaria do MEC nº 982, de 3 de outubro de 2013, regulamentada pela Resolução nº 3/2017, do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia, de 09 de junho de 2017.

Uberlândia - MG
Agosto de 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

R696m Rodrigues, Gelze Serrat de Souza Campos, 1965-
2025 Memorial descritivo [recurso eletrônico] / Gelze Serrat de Souza
Campos Rodrigues. - 2025.

Tese (Promoção para classe E - Professor Titular) - Universidade
Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Geociências e Saúde
Coletiva.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2025.5523>

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. 2. Educação ambiental. 3.
Geografia - Estudo e ensino. 4. Formação profissional. I. Universidade
Federal de Uberlândia. Instituto de Geografia, Geociências e Saúde
Coletiva. II. Título.

CDU: 378.124

Rejâne Maria da Silva
Bibliotecária-Documentalista – CRB6/1925

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva



COMISSÃO ESPECIAL DE AVALIAÇÃO

Vicente de Paulo da Silva (Prof. Titular UFU) – Membro Titular

Jurandyr Luciano Sanches Ross (Prof. Titular USP) – Membro Titular

Eustógio Wanderley Correia Dantas (Prof. Titular UFC) – Membro Titular

Roberto Barboza Castanho (Prof. Titular UNIPAMPA) – Membro Titular

Maria Beatriz Junqueira Bernardes (Profª Titular UFU) – Suplente Interno

Alfredo Pereira de Queiroz Filho (Prof. Titular USP) – Suplente Externo

DEDICATÓRIA

Para Ladi e Azildo (*in memoriam*), raízes

Para Thales e Leonardo, frutos

Para Júlia, semente

AGRADECIMENTOS

Quero registrar aqui meus agradecimentos a todos aqueles que direta ou indiretamente estão envolvidos na minha trajetória profissional, e de vida, apresentada nesse memorial, em especial:

Aos que não estão mais aqui nesse plano, mas que com toda a certeza estão presentes em meu coração: meu querido pai, incentivador, apoiador nos momentos felizes e incertos no início de minha jornada; ao meu irmão, que modelou meu prazer pelos livros, pela palavra escrita e pelo meu gosto pela MPB e rock; à Prof^a Marlene de Muno Colesanti, minha eterna orientadora, ao Prof. Élisson Prieto, companheiro no início de minha trajetória na UFU; à servidora Larissa, que vivenciou comigo os desafios da experiência na coordenação da Pós-Graduação.

Ao Jura, pelas orientações, parceria, amizade e afeto, nessa longa caminhada.

Ao Sílvio, meu companheiro de jornada familiar, profissional, de viagens & vinhos.

Aos meus colegas do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva, em especial aos que fazem parte do Laboratório de Planejamento e Educação Ambiental.

Agradeço aos docentes da FFLCH – USP, pela formação que me propiciaram na graduação e que foi a origem de todo o meu processo profissional.

Um agradecimento especial aos professores que fazem parte dessa banca de defesa e que gentilmente aceitaram em ler o material por mim elaborado: Prof. Dr. Vicente de Paulo da Silva; Prof. Dr. Jurandyr Luciano Sanches Ross; Prof. Eustógio Wanderley Correia Dantas e Prof. Dr. Roberto Barboza Castanho.

EPÍGRAFE

Ninguém nasce geógrafa, torna-se geógrafa...

(Inspirada em “O Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir)

RESUMO

O presente Memorial Descritivo tem como objetivo atender às Resoluções Nº 3/2017 e SEI Nº 05/2018 do Conselho Diretor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que normatiza a avaliação para a promoção à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior Federal. Ao longo do documento, portanto, apresento as atividades da minha trajetória profissional, nela inseridas a minha formação inicial, as experiências profissionais antes do ingresso na Universidade Federal de Uberlândia - UFU e, com maior destaque, as atividades desempenhadas, pós ingresso na UFU, relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino foram ministradas aulas em cursos de graduação e de pós-graduação, no Instituto de Geografia, atual Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (alteração do nome realizada em 2025), associadas ao planejamento e educação ambiental. Participei, enquanto coordenadora ou membro, de pesquisas apoiadas por órgãos de fomento (CNPq/FAPEMIG) ou registrados na UFU. Desenvolvi atividades de extensão, especialmente relacionadas à produção de materiais didáticos de Educação Ambiental. Derivados dos projetos de pesquisa e de extensão, foram publicados livros e artigos para revistas científicas qualificadas, elaborei trabalhos para anais, com apresentação, em eventos da minha área. Orientei alunos de graduação e de pós-graduação, participei de bancas de Trabalhos Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado na Universidade Federal de Uberlândia. No que diz respeito à gestão acadêmica fui Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFU, editora-chefe da Revista Sociedade&Natureza, membro de Colegiados de cursos de graduação e de pós-graduação, membro do Conselho da unidade acadêmica e de outras comissões internas.

Palavras-chave: Memorial Descritivo. Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva. Universidade Federal de Uberlândia.

Lista de figuras

Figura 1- Ingresso no curso de Geografia – USP (1985)	18
Figura 2 - Mapa clinográfico da Província Serrana (MT), colorido à mão (1986)	19
Figura 3 – Painel apresentado no III Simpósio de Geografia Física Aplicada, 1989.....	20
Figura 4 - Vista parcial do Bairro Joana D´Arc (julho/2003).....	28
Figura 5 – Tese de doutorado defendida em 26 de outubro de 2007.....	32
Figura 6 – Pareceres Únicos de Processos dos quais fui gestora ou participei da equipe de análise	34
Figura 7 - Disciplinas de Graduação e Pós-graduação ministradas na UFU e respectivos semestres letivos em que foram ofertadas	42
Figura 8 – Dinâmica da disciplina de Educação Ambiental, 2019, na Praça em Uberlândia	44
Figura 9 – Visita técnica à LD Celulose, disciplina de Planejamento Ambiental, Araguari, 2023	44
Figura 10 – Participação em Projetos de pesquisa no período 2009-2025.....	46
Figura 11 – Cartilha sobre regularização ambiental de piscicultura em viveiros escavados e tanques-rede em Minas Gerais.....	58
Figura 12 - Participação em projetos e ações de extensão no período 2009- 2025.....	59
Figura 13 – Material didático pedagógico elaborado pela equipe do projeto para os alunos da “Escola Municipal Olhos D´Água”	62
Figura 14 – Orientações de trabalhos de fim de curso, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado.....	65

Sumário

Palavras iniciais	12
 Capítulo 1 – São Paulo	12
1.1 Introdução	15
1.2 Graduação e o início das atividades profissionais	19
1.3 Mestrado em Geografia Física	23
 Capítulo 2 – Minas Gerais: doutoramento e SEMAD	15
2.1 Introdução	27
2.2 O doutorado na Universidade Federal de Uberlândia	28
2.3 A geógrafa na Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais	33
 Capítulo 3 – Minas Gerais: a docência na Universidade Federal de Uberlândia	27
3.1 Introdução	39
3.2 Ensino	40
3.2.1 Atividades de Ensino na Graduação e na Pós-Graduação	41
3.3 Pesquisa e Extensão	45
3.3.1 Projetos de pesquisa	45
3.3.2 Atividades e projetos de Extensão	58
3.4 Orientações	64
3.4.1 Orientações de monografias, relatórios de estágio, dissertações e teses	64
3.5 Produção intelectual	68
3.5.1 Artigos completos publicados em periódicos	68
3.5.2 Livros publicados/organizados ou edições	71
3.5.3 Capítulos de livros publicados	71
3.5.4 Trabalhos completos publicados em anais de congressos	73
3.6 Produção Técnica	77
3.6.1 Estudos de Impacto Ambiental e de Vizinhança do Campus Glória – UFU	77

3.6.2 Plano Diretor Físico Territorial do Campus Monte Carmelo	78
3.6.3 Membro Titular de Banca de defesa de monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	78
3.6.4 Membro Titular de Banca de Exame de Qualificação de Dissertação ou Doutorado	85
3.6.5 Membro Titular de Banca de Mestrado.....	88
3.6.6 Membro Titular de Banca de Tese de Doutorado.....	90
3.6.7 Participação em Bancas de Concurso Público.....	92
3.7 Atividades de Gestão	93
Reflexões finais e perspectivas futuras	96
Referências	99
APÊNDICE	101
Resumos publicados em anais de congressos	102
Apresentações de Trabalho	103
Participação em eventos e congressos	105
Pareceres técnicos e ad hoc completar ver o lattes	107
Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia	111
Demais tipos de produção técnica	112
Orientações de outra natureza.....	113

IDENTIFICAÇÃO

GELZE SERRAT DE SOUZA CAMPOS RODRIGUES

Matrícula Siape: 3315008

Naturalidade: São Paulo – SP

E-mail institucional: gel.serrat@ufu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0392488215591687>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8681-0036>

FORMAÇÃO

Primário (Ensino Fundamental I): Instituto de Educação “Boni Consilii”

Ginásio (Ensino Fundamental II) e Colegial (Ensino Médio): Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Alarico Silveira”

Graduação: Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia

Mestrado: Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia Física

Doutorado: Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia

Pós-Doutorado: Universidade de São Paulo – USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia Física

Palavras iniciais

Ao iniciar a organização de minhas memórias profissionais, vários sentimentos começaram a se impor. O resgate de documentos, fotos, levaram a lembranças familiares, de amigos, colegas, professores, alunos, escola, universidade, às experiências que resultaram em uma amálgama de nostalgia e alegria, e que se converteram em um processo de autocrítica da trajetória profissional e de vida.

Percebi que, na minha perspectiva, o documento que estava elaborando não era apenas a descrição fria dos fatos de minha vida profissional, que poderiam ser facilmente observáveis no meu currículo lattes. O relato que apresento nesse documento deriva das minhas reflexões sobre quais motivações orientaram as escolhas por mim feitas em determinados contextos, e que me levaram por um caminho e não por outro.

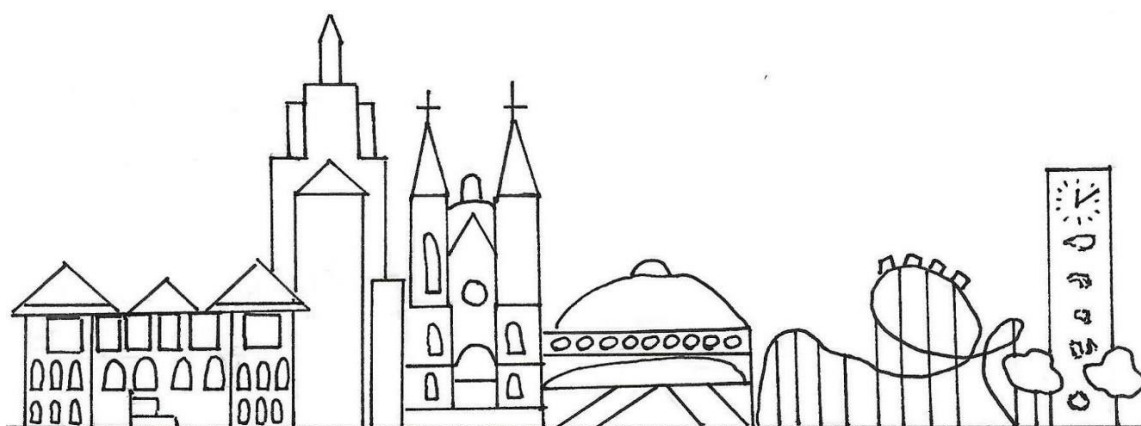
Contextos esses permeados por profundas mudanças tecno-científicas ocorridas entre o período em que ingressei no mundo escolar, analógico, e, o período atual, no fim do primeiro quartel do século XXI, quase totalmente dominado pela ordem digital, pelas não-coisas. Iniciei minha trajetória na geografia estudando em livros e textos xerocados, elaborando mapas em papel vegetal, com lápis coloridos e canetas nanquim, utilizando fotografias aéreas, estereoscópios e imagens de radar; fazendo trabalhos de campo, com o apoio de pranchetas, papel, caneta e máquina fotográfica. Um período fortemente marcado pela discussão da dicotomia entre geografia física e humana.

Chego na segunda década do século XXI, envolta por imagens de satélites, computadores e dispositivos móveis e portáteis, os quais dentre outras finalidades são utilizados no campo, para acessar mapas, traçar rotas, acessar as coordenadas e registrar com inúmeras fotografias os pontos visitados. A discussão da separação entre geografia física e humana se apresenta com menor vigor, à primeira vista, mas ao se debruçar sobre um objeto híbrido – o ambiente, o questionamento sobre as bases epistemológicas da ciência geográfica e sobre a separação entre geografia humana e física ainda se manifestam.

No campo político, minha educação básica se deu no período ditatorial, com uma ótica desenvolvimentista, cuja preocupação maior era o crescimento econômico, sem considerar os impactos ambientais deletérios causados no ambiente. Cursei a universidade e ingressei no mundo do trabalho nos anos 80 e 90, marcados pela abertura política e pelo sonho de um desenvolvimento sustentável. Hodiernamente, trabalho como docente e pesquisadora, em um mundo cercado por profundas crises políticas, econômicas, sociais e ambientais, impensáveis nos meus tempos de juventude.

Esse memorial, portanto, percorrerá o período de 1970 a 2025, dando-se maior ênfase ao momento que ingressei na Universidade Federal de Uberlândia, tendo em vista o objetivo de atender às Resoluções do Conselho Diretor da UFU, que normatiza a avaliação para a promoção à Classe de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior Federal. Sua elaboração claramente implicou em escolhas, de fatos, de circunstâncias, apontadas por mim, a autora, como os mais significativos, o que exigiu simplificações e decisões sobre o que deveria ser incluído e omitido, mas, que na medida do possível, procuram elucidar o meu fazer profissional e de vida.

Capítulo 1 – São Paulo



1.1 Introdução

*É sempre lindo andar na cidade de São Paulo
O clima engana, a vida é grana em São Paulo
A japonesa loura, a nordestina moura de São Paulo
Gatinhas punks, um jeito yankee de São Paulo*

(Premeditando o Breque, 1983)

Brás, Bexiga, Barra Funda, livro homônimo de Alcântara Machado, nomeia um dos bairros do meu coração. Nasci nos Campos Elíseos, mas foi na Barra Funda que cresci, estudei e passei parte da minha juventude até os 24 anos.

Meu pai, nascido em Piracicaba, interior de São Paulo, filho de trabalhadores rurais, foi tentar a sorte na Capital, trajetória de muitos jovens do interior. Lá chegado, trabalhou e fez o curso técnico de contabilidade, passando a trabalhar na Polenghi, sempre no que então se denominava Departamento Pessoal. Minha mãe, chegou em São Paulo, nos anos de 1950. Veio sozinha, autorizada pelo meu avô, em um navio, de Florianópolis para Santos, para morar com sua tia e arranjar trabalho como costureira. Muito determinada, para uma mulher da época, resolveu após dois anos em Santos, mudar-se para São Paulo. Foi morar em um pensionato de freiras, conheceu meu pai, se casou, e passou a ser dona de casa.

O bairro da Barra Funda teve sua origem no loteamento da Fazenda Iguape, que deu origem a várias chácaras, dentre elas a Chácara do Carvalho, cuja sede foi adquirida pelo Instituto de Educação “Boni Consilii”, onde cursei os primeiros anos do 1º Grau, atual Fundamental 1.

Diferentemente do bairro vizinho, Campos Elíseos – bairro da elite paulistana até 1930, e depois, sobretudo na área próxima à Chácara do Carvalho, ocupada pela classe média paulistana, a Barra Funda foi ocupada inicialmente, por trabalhadores italianos que se empregavam em serrarias e oficinas mecânicas, e, posteriormente, nos idos dos anos de 1970, por nordestinos e cortiços.

Foi nesse ambiente, plenamente urbanizado, muito próximo do centro velho de São Paulo, que passei minha infância e adolescência. Um lugar que com as muitas facilidades de transporte e próximo de tudo que uma cidade

grande pode oferecer, me possibilitou ir a museus, cinemas, mas que por outro lado restringiu minhas experiências ao ambiente urbanizado, com exceção das visitas ao Parque da Água Branca e viagens à casa de meu avô, no litoral de Santa Catarina.

Vivendo em um pequeno apartamento, cercada de livros do meu irmão, oito anos mais velho, ávido leitor desde jovem, o meu mundo ia sendo construído com base nas mais variadas leituras, muitas vezes inapropriadas para minha idade.

A minha educação básica foi fruto da reforma estabelecida pela Lei 5.692/1971, a qual ampliou a obrigatoriedade de 04 para 08 anos de ensino, unindo o primário ao ginásial, criando o 1º Grau. Nesse processo, foi extinto o exame de admissão, no qual as crianças precisavam ser aprovadas para poderem cursar o ginásial, atual Ensino Fundamental 2. Ao mesmo tempo, a reforma criou a necessidade de maior infraestrutura para abrigar as crianças oriundas do antigo primário.

A escola onde cursei da 5ª à 8ª série, “Alarico Silveira”, foi resultado desse processo. Inicialmente amalgamada ao Grupo Escolar Marechal Deodoro, no Bom Retiro, funcionava nos horários em que não era ocupada pelas crianças do primário. Essa foi a estratégia adotada pelo governo militar para demonstrar a efetivação da reforma do ensino e contabilizar o dobro do número de escolas. Apenas nos idos de 1970, a Escola Estadual de 1º e 2º Graus “Dr. Alarico Silveira” conseguiu funcionar em prédio próprio, na Barra Funda, onde fiz o ginásio.

Em decorrência dessa reforma também foram extintas as disciplinas de filosofia e sociologia no currículo escolar, o que, posteriormente, na graduação, constituíram uma fragilidade para a minha compreensão dos aspectos teóricos que envolviam as ciências humanas e a geografia, de modo particular.

Estávamos em plenos anos 1970, onde as questões ambientais começavam a aparecer com maior fôlego na mídia, em decorrência de uma série de relatos, livros e notícias. A Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, em 1972, e o estabelecimento do Programa Internacional de Educação Ambiental foram acontecimentos que explicam a introdução de temáticas ambientais nessa época no trabalho escolar, sobretudo nas disciplinas

de Ciências e Geografia, culminando em 1979, na introdução da disciplina Ecologia, no currículo escolar de algumas escolas.

Foi assim, que na 5ª série, comecei a ter contato, nas aulas de geografia, por meio de projetos realizados em grupo, sobre os efeitos da industrialização e urbanização sobre o rio Tietê, processo bem marcante, fazendo com que me lembre até hoje.

A Lei 5.692/1971 determinava também que, no primeiro grau, deveriam ser sondadas as aptidões ao trabalho, o que, no meu caso, foi realizado por meio da disciplina Educação para o Trabalho, que exigiu várias atividades sobre os cursos superiores que nos interessavam. Tal demanda fez com que eu e minhas amigas fôssemos conhecer a Universidade de São Paulo. Três adolescentes de 14 anos adentrando um mundo bastante desconhecido, onde entrevistamos alunos do Instituto de Matemática (Matemática Pura e Aplicada) e da ECA (Jornalismo), áreas que naquele momento nos chamavam a atenção.

O segundo grau (atual Ensino Médio), de acordo com a reforma, deveria ser devotado à habilitação profissional. Em 1972, por meio do parecer (nº 45/1972) do Conselho Federal de Educação o 2º grau foi dividido em três áreas: primária (exatas), secundária (ciências biológicas) e terciária (ciências humanas), além do Magistério. Contudo, sem a estrutura e os profissionais necessários, em São Paulo, em 1976, a Resolução n.º 38, da Secretaria de Estado da Educação, permitiu que o currículo do 1º ano do 2º grau fosse composto apenas por matérias da parte de educação geral sendo a opção pelas áreas feita ao final desse ano.

No 1º ano do segundo grau uma das disciplinas oferecidas foi Ecologia, ministrada por um professor recém-formado pela UNESP de Rio Claro¹, por meio da qual pela primeira vez tive contato com a ideia de ambiente como sistema, constituído por várias redes e que despertou profundamente minha curiosidade. As aulas de geografia e história, de maneira oposta, contavam com professores desmotivados o que influenciou a falta de identidade com essas áreas. Dessa forma, o meu interesse nessa época, voltou-se para português, sobretudo

¹ O primeiro curso de Ecologia no Brasil foi criado em 1976, na UNESP Rio Claro (<https://ib.rc.unesp.br/#!/departamentos/ecologia/> Acesso em 24 de julho de 2024)

literatura e redação, química, física e matemática. Consequentemente, optei pela área de exatas, onde a carga horária era grande nessas disciplinas e onde a parte profissionalizante era pautada em muitas aulas semanais de desenho técnico.

Findado o 2º Grau, resolvi prestar o vestibular para Letras, na USP, sendo aprovada no ano de 1984, na habilitação de português/francês. Durante o primeiro ano, diálogos com um amigo próximo sobre “O Tempo e o Vento”, de Érico Veríssimo, obra fortemente marcada pela geografia do Rio Grande do Sul, e com colegas da USP, sobre o curso de geografia, despertaram meu interesse pela área e fizeram com que eu prestasse novo vestibular para a Geografia, sendo aprovada no ano seguinte, na mesma universidade (Figura 1).

Figura 1- Ingresso no curso de Geografia – USP, início de 1985.



Fonte: Acervo próprio.

1.2 Graduação e o início das atividades profissionais

Começar um novo curso de graduação, após um ano de introspecção no curso de Letras, me fez valorizar imensamente o curso de geografia. Deslumbrei-me com as disciplinas. Como consequência, ao final do segundo ano, o professor Armen Mamigonian convidou-me para realizar o meu primeiro trabalho remunerado, de tabelamento de dados econômicos dos municípios brasileiros para o professor Milton Santos.

Durante o segundo ano, após a disciplina de Geomorfologia I, foi oferecida a possibilidade, para os alunos que se interessassem, em realizar o treinamento em interpretação de imagens de radar aplicadas à Geomorfologia e a estudos ambientais, após o qual, fui convidada pelo Professor Jurandyr Ross a colorir os mapas para sua tese de doutoramento (Figura 2 - Mapa clinográfico da Província Serrana (MT), colorido à mão, 1986). Estávamos ainda em um tempo analógico e raríssimos mapas eram elaborados por meio de geotecnologias.

Figura 2 - Mapa clinográfico da Província Serrana (MT), colorido à mão, 1986



Fonte: Acervo do Prof. Jurandyr Ross.

Era a segunda vez que recebia um auxílio financeiro que muito me ajudou naquele período inicial do curso, em uma época em que praticamente não havia bolsas de estudos para alunos da graduação.

Nesse momento um dilema se estabeleceu. O Professor Armen Mamigonian apresentou a possibilidade da elaboração de um projeto de iniciação científica - IC sobre regionalização na perspectiva de Antonio Gramsci. Simultaneamente o Professor Jurandyr Ross propôs a possibilidade de se elaborar um projeto de IC sobre mapeamento geomorfológico da Ilha de Santo Amaro. Decidi enveredar pelo caminho da geomorfologia.

Assim, em 1988, apresentamos um projeto ao CNPq, o qual foi contemplado com duas bolsas de Iniciação Científica, intitulado “Análise Geomorfológica da Ilha de Santo Amaro (Guarujá): a expansão turística e as alterações no meio físico”, que resultou em dois produtos: o mapa do relevo da Ilha de Santo Amaro e a apresentação de meu primeiro painel no III Simpósio de Geografia Física (1989), em Nova Friburgo-RJ, acerca dos problemas ambientais do Guarujá (Figura 3).

Figura 3 – Painel apresentado no III Simpósio de Geografia Física Aplicada, 1989



Fonte: acervo próprio.

Em 1986, havia sido publicada a Resolução nº 001/1986, do Conselho Nacional de Meio Ambiente - CONAMA, a qual estabeleceu os critérios para a elaboração de Estudos de Impacto Ambiental - EIA e respectivos Relatórios de

Impacto Ambiental – RIMA e apresentou a lista exemplificativa de atividades que obrigatoriamente deviam se submeter ao licenciamento ambiental com a apresentação de EIA/RIMA.

Tal fato provocou a proliferação de empresas de consultorias, antes majoritariamente criadas nas grandes empresas de construção civil, e abriu o mercado para estágios e contratação de bacharéis em geografia. Nesse contexto, fiz estágios na Consultoria em Meio Ambiente – CEMA (maio de 1987 a março de 1988) e no Consórcio Nacional de Engenheiros Consultores – CNEC (1988). Após a minha diplomação como bacharel em 1989, fui contratada, como geógrafa, na Proplan (1989). Essas experiências me possibilitaram os primeiros contatos com a Avaliação de Impactos Ambientais de projetos de loteamentos, extração mineral e usinas hidrelétricas.

Paralelamente, ainda continuava vinculada à universidade, participando de projetos sobre zoneamento ambiental, como o do macrozoneamento de Bertioga, com trabalho apresentado e publicado nos Anais do IV Simpósio de Geografia Física Aplicada (1991), em coautoria com os Professores Jurandyr Ross e Antonio Collângelo e das pesquisas: “A literatura infantil e a arte no ensino da Geografia – uma experiência aplicada ao aluno deficiente visual” e “O Ensino de Geografia para deficientes visuais – uma metodologia inovadora aplicada ao estudo da Amazônia”, sob a coordenação da Prof^a Regina Vasconcellos, FFLCH-USP, nos anos de 1990-1991, apoiadas pela Fundação Vitae.

A experiência em empresas de consultoria possibilitou a vivência com equipes multidisciplinares, a compilação e a produção de dados e informações principalmente sobre o ambiente físico para os processos a serem submetidos aos órgãos licenciadores, o que foi muito importante na minha fase profissional inicial. Nessas empresas, em parte, conseguia desenvolver produtos a partir do que havia aprendido na graduação. Mas, a falta de controle do processo de maneira integral, sem saber como as informações de diagnóstico eram utilizadas pelos gestores que finalizavam os Estudos de Impacto Ambiental e o modo como por vezes eram elaboradas as matrizes para a avaliação dos impactos socioambientais começaram a provocar a minha insatisfação profissional em relação a esse setor. Resolvi, então, procurar outros caminhos.

Me casei em outubro de 1989, me mudei para um bairro periférico de São Paulo, para uma casa autoconstruída pelo meu sogro e no início de 1990, fui

contratada como professora substituta na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus "João Amos Comenius", para aulas de geografia do Ensino Fundamental 2.

A escola participava do novo modelo de gestão implementado no Estado de São Paulo, denominado Escola-Padrão. O modelo Escola-Padrão representava uma nova abordagem de gestão educacional proposta pelo governo Antônio Fleury (1991-1994), com o objetivo de elevar a qualidade do ensino. Foi concebido na perspectiva de vincular o aumento da qualidade do ensino à autonomia das unidades escolares, fundamentado em medidas administrativas e pedagógicas, que deveria abranger as dimensões administrativa, financeira e pedagógica das unidades escolares (Bataggia, 1998, p. 121).

O termo "padrão", utilizado no nome do projeto, de acordo com o governo, referia-se à busca por um novo patamar de qualidade nas escolas, e não à padronização do ensino. Para apoiar essa nova proposta, o projeto incluiu a criação de novos cargos na área administrativa e pedagógica, sendo instituído o Quadro de Assistentes da Educação (QAE) para suprir as demandas administrativas. Foram introduzidas coordenadorias de matérias a partir da 5ª série e os professores das escolas-padrão passaram a receber um adicional por dedicação exclusiva, independentemente de sua carga horária, com previsão de tempo para atividades extraclasse, como capacitação e planejamento pedagógico, denominadas Horas de Trabalho Pedagógico (HTP), o que acabou por criar disparidade de salários entre os professores e diretores na rede estadual de ensino.

Devido à incapacidade administrativa, limitações orçamentárias e urgência em iniciar a execução da proposta, a Secretaria de Estado da Educação (SEE-SP) optou pela implantação gradual do projeto (Bataggia, 1998, p. 122-125), em escolas com condições físicas adequadas para adaptação rápida às exigências do modelo Escola-Padrão, com diretores estáveis e com, no máximo, três turnos diários, acabando por beneficiar menos de um terço das unidades escolares da rede (Bataggia, 1998; Januário, 2014).

A Escola João Amos Comenius estava localizada na Vila Santa Catarina, primeiro loteamento do bairro do Jabaquara, na região sul de São Paulo. Era uma escola bem estruturada e organizada, cujo diretor estava no cargo fazia

alguns anos. Os alunos eram curiosos e tinham uma formação básica consistente, apesar da realidade vulnerável socialmente de alguns discentes, moradores da favela localizada nas proximidades, na rua Alba.

A experiência na docência em uma escola consolidada, em contato com professores experientes, envolvendo situações que demandavam reflexão sobre a forma de comunicação, o conteúdo a ser trabalhado e estratégias pedagógicas, geralmente pautadas em atividades lúdicas, um tanto quanto diferentes das utilizadas pelos professores da escola e por vezes reprovadas pela direção por provocar algazarra entre os meninos, foram de extrema importância para minha incipiente vida profissional como professora. Em 1997, prestei concurso para a Prefeitura de São Paulo, tomado posse para o cargo de Professor Titular do Ensino Fundamental II/Geografia.

Após a pausa de aproximadamente 05 anos, período em que terminei a licenciatura (1992), nasceram meus dois filhos e me dediquei ao trabalho no ensino de geografia, era tempo de retornar à academia.

1.3 Mestrado em Geografia Física

A opção em fazer o mestrado em Geografia Física decorreu das minhas experiências prévias nos projetos de iniciação científica e de pesquisa após a graduação. A leitura do livro *Topofilia*, de Yu-Fu Tuan, no final da graduação, a observação não sistemática das formas de percepção da paisagem pelos estudantes pré-adolescentes, pelas crianças com baixa visão, e das maneiras de como o território era percebido pelos setores produtivos e pelos técnicos nos processos de avaliação de impactos ambientais de projetos ou de zoneamentos ambientais, me inquietavam e começaram a me estimular à elaboração de uma proposta de pesquisa que buscasse entender as diferentes percepções da paisagem.

Aliado a essas experiências, na década de 1990, o ecoturismo ganhava espaço, aparentemente como um novo segmento no mundo das viagens e da conservação da natureza, seguindo princípios norteadores, difundidos pela EMBRATUR e IBAMA, da preocupação com os impactos ambientais da

atividade; da educação ambiental e da necessidade de inserção das populações tradicionais no planejamento e gestão da atividade.

Nesse sentido, elaborei um projeto de pesquisa pautado no entrecruzamento das categorias paisagem, percepção e representação, propondo a análise das contribuições que o estudo das representações poderia fornecer ao entendimento das dimensões significativas de uma dada paisagem e ao planejamento da atividade ecoturística em uma unidade de conservação.

Em 1998, fui aprovada no processo seletivo do mestrado em geografia física, na FFLCH-USP, sob a orientação da Professora Regina Araújo de Almeida, que havia me orientado em projetos de pesquisa desenvolvidos em 1990-1991.

Casada, com dois filhos pequenos, morando na periferia sul de São Paulo, em uma casa autoconstruída, confortável, tínhamos uma vida de certa forma tranquila, próximos de nossas famílias. No entanto, me preocupava com a violência que naquela época começava a rondar as pessoas de nossa convivência. Então, no início de 1999, em e-mail enviado pelo Professor Antonio Giacomini Ribeiro, com a informação de abertura de concurso para professor substituto no Departamento de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, repassado pelo Laboratório de Geomorfologia da USP ao meu marido, recém doutor, abriu a oportunidade de mudança para outro estado, na perspectiva de um ambiente mais seguro para nossos filhos.

Em março de 1999, meu marido foi aprovado no concurso e no final de julho desse mesmo ano, migramos para Uberlândia. A questão que se colocava para o desenvolvimento do projeto de minha pesquisa de mestrado: qual área de estudo poderia ser escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi então respondida - o Parque Nacional da Serra da Canastra, localizado na porção sudoeste do estado de Minas Gerais.

A preferência por este Parque justificava-se por três motivos: primeiramente, pelo próprio potencial imagético da Serra da Canastra. A imponência da enorme massa rochosa no seu aparente isolamento incita o olhar e o imaginário de quem quer que seja. Outra razão para a sua escolha foram os conflitos relatados nos documentos analisados, originados no momento da criação do Parque e que poderiam ser expressas na percepção de sua paisagem. Outro motivo considerado foram as poucas pesquisas, de âmbito

geográfico, realizadas até aquele momento acerca do Parque e do turismo que ali se realizava.

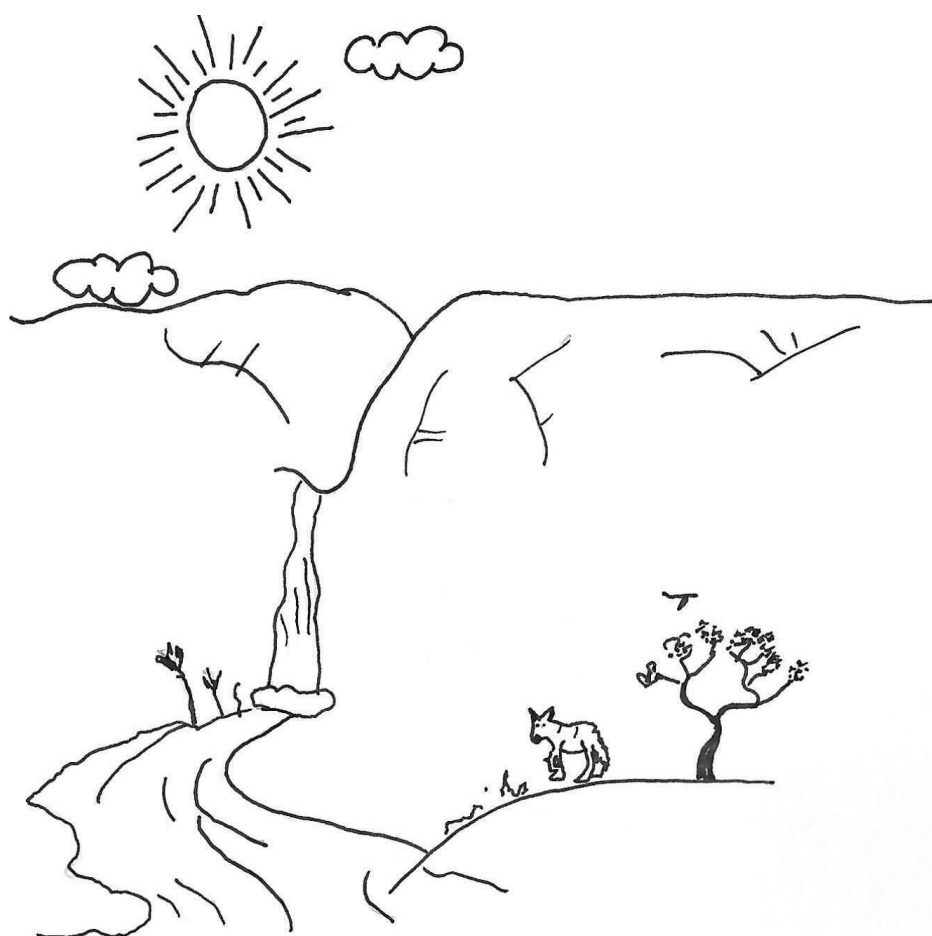
A partir das categorias paisagem e representação analisei as representações espaciais dos turistas e da população local do Parque Nacional da Serra da Canastra – MG, a fim de compreender quais fatores intervêm no processo de percepção ambiental dos dois grupos, bem como de que forma se engendram alguns de seus valores e atitudes concernentes à paisagem do Parque.

Após o levantamento de diversas concepções de paisagem adotou-se a acepção de Bailly (1980, 1987) que aglutina o conjunto de elementos constituintes do ambiente às formas de vê-lo, ou seja, às representações que deles fazemos, abrangendo aspectos sociais, culturais e individuais. Com o encaminhamento das análises ponderou-se sobre os efeitos do discurso veiculado pela mídia e *trade* turístico, do processo de sacralização do Parque Nacional e das histórias pessoais sobre as representações dos dois grupos, turistas e moradores, refletindo-se sobre as contribuições que estudos acerca deste tema podem trazer para a compreensão mais refinada da paisagem.

Os anos de 1999 e 2001 foram, portanto, anos de novas experiências profissionais e viagens, para trabalhos de campo na Serra da Canastra e para as atividades de conclusão do mestrado na Universidade de São Paulo. Defendi a dissertação “Representações da Paisagem do Parque Nacional da Serra da Canastra-MG: o olhar do viajante, da população local e do geógrafo”, em 17 de agosto de 2001, sendo aprovada com distinção, pela banca constituída pelos professores Jurandyr Luciano Sanches Ross (FFLCH-USP), Rita de Cássia Ariza Cruz (FFLCH-USP) e presidida pela minha orientadora Prof^a Regina Araújo de Almeida (FFLCH-USP).

Logo após a defesa, iniciei timidamente o universo das publicações de artigos acadêmicos, decorrente da pesquisa de mestrado, com a publicação do artigo: “A Geografia das Representações: um estudo das paisagens do Parque Nacional da Serra da Canastra – MG”, na Revista GEOUSP – Espaço e Tempo, em 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123642>

Capítulo 2 – Minas Gerais: doutoramento e SEMAD



2.1 Introdução

*Oh Deus, salve o Oratório
Oh Deus, salve o Oratório
Onde Deus fez a morada, oiá, meu Deus [bis]
Onde mora o Cálix Bento [bis]
E a Hóstia Consagrada oiá, meu Deus*

*(Folclore mineiro, Disco Geraes de Milton
Nascimento)*

Minas Gerais, estado extenso, com seus 586.528 Km², comparável a países como Espanha e França, e com muitas diferenças geográficas e culturais. Minhas referências do estado, eram apoiadas na paisagem das Minas, presentes nas músicas de Milton Nascimento e decorrentes de algumas viagens que havia feito para o sul do estado. Mas, Uberlândia, é das Gerais, situada entre os rios Paranaíba e Grande, na porção oeste do estado mineiro, no denominado Triângulo Mineiro, o que lhe impõe, uma identidade étnica, cultural, a dos geraizeiros, e que se reflete em uma forma própria de ver o mundo e no modo de vida de seus moradores (Costa, 2024).

Chegamos em Uberlândia em julho, época de seca, com ventos que zuniam nos vidros do apartamento alugado. Ao entardecer os raios de sol tilintando pelo céu azul, foi a paisagem percebida e nunca mais esquecida pela paulistana que pouca vezes, teve chance de ver um horizonte com esses matizes, em sua cidade de origem, devido aos arranha céus e poluição.

Logo após a nossa chegada, no início do ano de 2000, foi aberto um processo seletivo para professor substituto no Instituto de Geografia da UFU, no qual fui aprovada, passando a ministrar a disciplina “Recursos Naturais” e sendo professora auxiliar na disciplina “Prática de Ensino”. No ano seguinte à conclusão do mestrado, em 2002, fui contratada como professora do 2º Grau na Escola Estadual Américo Renê Ginnetti, e aprovada no concurso público para o cargo de professor de geografia do Estado de Minas Gerais. Contudo, no início de 2003, após a minha aprovação em outro concurso público para professora substituta para a área de geografia física no Instituto de Geografia Física da UFU, resolvi solicitar a exoneração do cargo de professora do Estado e iniciar a preparação para o processo de seleção do doutorado, no final do ano.

2.2 O doutorado na Universidade Federal de Uberlândia

Por meio de trabalhos voluntários junto à Organização Não-Governamental Ação Moradia, que havia iniciado em 2002 no projeto comunitário “Fábrica de Tijolos Ecológicos”, tive o contato com dois bairros vulneráveis social e ambientalmente, em Uberlândia: Dom Almir e Joana D’Arc (Figura 4). Lugares onde o problema da sobrevivência imediata sobrepujava todas as demais e onde a questão ambiental era relegada ao plano do supérfluo, apesar da sua importância para o alcance de uma melhor qualidade de vida de seus moradores.

Figura 4 - Vista parcial do Bairro Joana D’Arc (julho/2003)



Fonte: acervo próprio

A partir dessa experiência, comecei a refletir sobre como auxiliar as populações que estão em risco social a identificar e problematizar as condições ambientais experienciadas, bem como a atuar sobre os problemas ambientais vivenciados. Iniciava assim a minha trajetória como pesquisadora no campo da Educação Ambiental. Em outubro de 2003, me inseri no Grupo de Estudo de Educação Ambiental, que acabara de ser criado, coordenado pelo pesquisador Marcos Reigota (UNISO), na 26ª Reunião da Associação Nacional de Pós-

Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, em Poços de Caldas, apresentando o trabalho: “Educação Ambiental em espaços de exclusão social”.

O curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFU acabara de ser aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Uberlândia, em 26 de julho de 2002 (Resolução Nº. 06/2002 - CONSUN), com a primeira turma ingressante em agosto de 2003. Em março de 2004, iniciei o doutorado, na segunda turma, sob a orientação da Profa. Dra. Marlene T. de Muno Colesanti, pesquisadora na área de Educação Ambiental.

O período inicial do doutoramento foi de grande valia no conhecimento de novas referências, basilares para minhas pesquisas futuras, como Edgar Morin e Enrique Leff. Durante a disciplina de Epistemologia e Ensino em Geografia, ministrada pela professora Vânia Vlach, entrei em contato, pela primeira vez, com a teoria da complexidade, de Edgar Morin, cujo livro “A religação dos saberes. O desafio do século XXI”, me chamou bastante a atenção. A discussão sobre a complexidade como uma forma de enxergar o mundo como um sistema complexo, onde desordem, incertezas, podem gerar uma nova forma de entendimento e explicação, a do “pensamento complexo.”, (MORIN, 2002, p.457), onde não há a dicotomia entre objetos simples e objetos complexos, ou entre suas propriedades, me fez refletir sobre as discussões bastante presentes na época de minha graduação - a dicotomia entre geografia física e humana, e que me angustiavam quando lidava com as questões ambientais na época da consultoria e do trabalho docente.

Acoplado a Morin, a leitura das obras de Leff, me envolveram a ponto de publicar uma resenha do primeiro livro de sua autoria que tive contato: “Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade” (Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15335>). O autor, nessa obra, observa que a Educação Ambiental deve ser devotada à construção de um saber transformador da relação sociedade-natureza, onde necessariamente são articuladas espacialidades e temporalidades de diferentes processos naturais e sociais, advindos de conflitos entre os ciclos econômico-ecológicos, entre valores econômicos e culturais, entre diferentes espaços geográficos, culturais, políticos e econômicos (LEFF, 2002, p. 152).

Outra disciplina, que me auxiliou no direcionamento do projeto de doutorado, foi a de geoprocessamento, ministrada pelo Prof. Roberto Rosa, na

qual comecei a ter contato com as novas tecnologias e a ler sobre as suas possibilidades de uso na educação. Estávamos em um momento em que o uso das novas tecnologias no ensino era bastante incipiente, sobretudo em Educação Ambiental.

Vale lembrar que a Educação Ambiental no início do século XXI passou a ter bastante relevância. Em outubro de 2002, pela primeira vez na história nacional, o Partido dos Trabalhadores (PT) venceu as eleições e a então senadora Marina Silva foi nomeada como Ministra de Meio Ambiente. Como consequência vários pesquisadores e ativistas do movimento ambientalista começaram a fazer parte dos quadros do ministério, dentre eles o professor Marcos Sorrentino (ESALQ/USP), convidado a assumir a Diretoria do Programa Nacional de Educação Ambiental (DEA/MMA).

A EA passava a ser mais evidenciada, por meio das ações do recém criado Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (julho de 2003), que congregou o Ministério da Educação e o Ministério do Meio Ambiente, e por meio do qual vários programas foram estabelecidos: Programa Enraizamento da Educação Ambiental no Brasil; Programa Nacional de Formação de Educadoras(es) Ambientais; Programa de Formação Continuada de Professores e Alunos; Programa de Formação de Líderes Sindicais como Educadores Ambientais; Programa Vamos Cuidar do São Francisco; Programa Municípios Educadores Sustentáveis; **Programa de Educomunicação Socioambiental**; Programa Vamos Cuidar do Brasil: Bioma Cerrado; Programa Juventude e Meio Ambiente.

Nesse contexto, havia a necessidade da atualização dos professores da educação básica em relação à Política Nacional de Educação Ambiental, aprovada em 1999, e às recentes ações do Ministério de Meio Ambiente e de Educação, em relação à implantação de projetos de Educação Ambiental no ensino formal. Com esse propósito, a Prefeitura de Uberlândia solicitou ao Instituto de Geografia que docentes da área ministrassem um minicurso de Educação Ambiental para os professores da rede. E, assim fizemos, eu e a Professora Marlene, em julho de 2004.

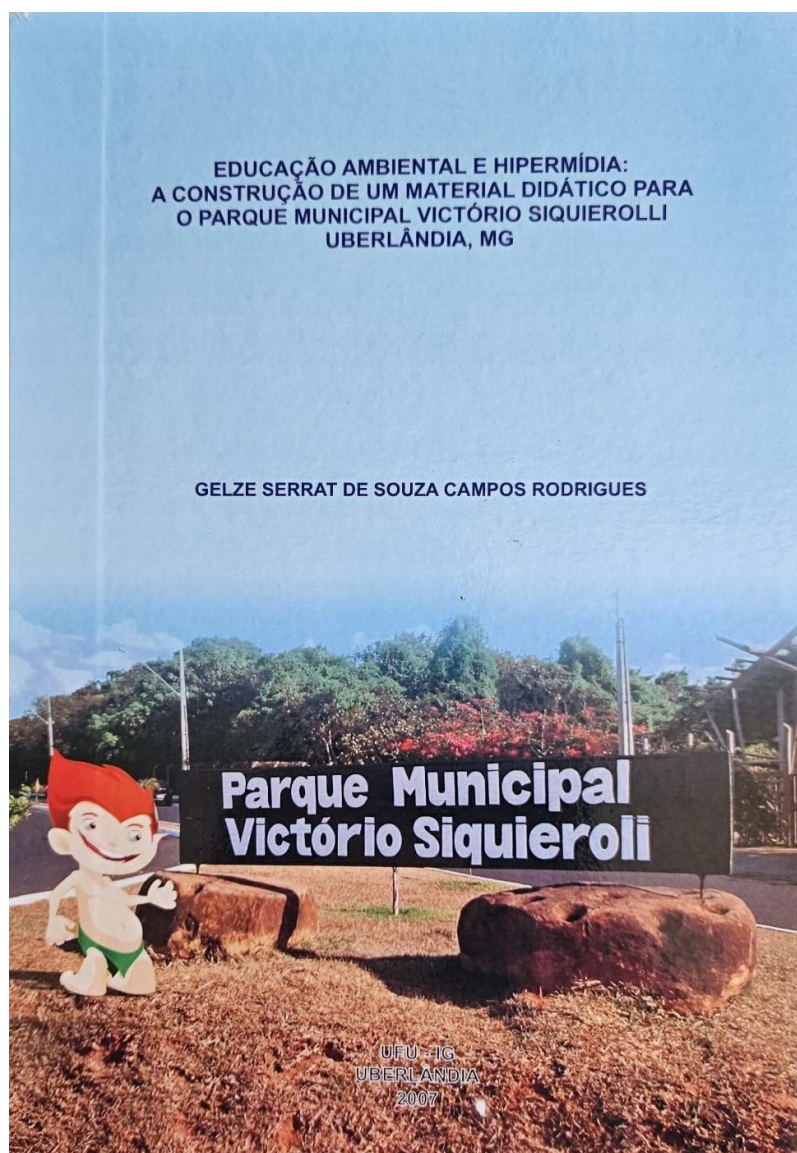
No mesmo ano, eu e outras orientandas da Prof. Marlene, participamos do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, realizado no Centro de Convenções de Goiânia. Em um espaço com mais de 50 mil metros quadrados,

ocorreram atividades diversificadas com temáticas ambientais, como palestras, oficinas, minicursos, grupos de trabalho, apresentações culturais. Foi montado um espaço para a exposição de 850 painéis com as experiências de educadores/pesquisadores de todo o país sobre educação ambiental, onde apresentei o trabalho “Educação Ambiental – Novas e Velhas Conceituações”. Foi nesse espaço de compartilhamento, que participei do Grupo de Trabalho “Cultural Digital”, no qual tive a oportunidade de conhecer o Programa de Educomunicação Socioambiental, citado anteriormente.

Munida dessas experiências, resolvi mudar o foco da proposta inicial de pesquisa, a EA em espaços de exclusão social, e elaborar um projeto no qual fossem discutidas as possibilidades de usos das novas tecnologias de informação e comunicação em Educação Ambiental. Como recorte espacial foi escolhido o Parque Municipal “Victório Siquierolli”, localizado em Uberlândia, para o qual foi elaborado um material didático em suporte digital, baseado nos princípios da Educação Ambiental Crítica, utilizando-se a hipermídia, para alunos do Ensino Fundamental 1 (7 a 10 anos), indicado pelos documentos de visita ao Parque como o público que mais o visitava.

Como resultado, em 26 de outubro de 2007, defendi a tese: “Educação Ambiental e Hipermídia: A Construção de um Material Didático para o Parque Municipal Victório Siquierolli, Uberlândia, MG” (Figura 5), sendo aprovada com distinção, pela banca constituída pelos professores Denise de Freitas (UFSCar), Ana Carolina Rocha P. Temer (UFG), Roberto Rosa (UFU), Samuel do Carmo Lima (UFU), presidida pela professora Marlene T. de Muno Colesanti (UFU). Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16028>

Figura 5 – Tese de doutorado defendida em 26 de outubro de 2007.



Fonte: Acervo próprio.

Em 2008, em decorrência da pesquisa, publiquei o artigo “Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação.”, na Revista Sociedade & Natureza. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/4fsfCKXvpV8FvdxGyjJ95LS/abstract/?lang=pt>

2.3 A geógrafa na Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais

Em 2005, enquanto cursava o doutorado, foi aberto o concurso público para o cargo de analista ambiental para autarquias da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Gerais – SEMAD. Nesse momento já havia sido encerrado meu contrato como professora substituta no Instituto de Geografia e continuava como bolsista de doutorado. Com o doutorado a ser finalizado no início de 2008 e receosa em relação ao meu futuro profissional, resolvi participar do processo seletivo para analista ambiental em uma das autarquias da SEMAD, a Fundação Estadual de Meio Ambiente – FEAM, no qual fui aprovada para a única vaga disponível e nomeada em caráter efetivo para a Unidade Regional Colegiada Triângulo Mineiro/Uberlândia.

Diferentemente do início da carreira quando trabalhei na elaboração de diagnósticos ambientais e avaliação de impactos ambientais de projetos, era chegada a hora de analisar os estudos ambientais elaborados pelas empresas de consultoria que pautavam os processos de licenciamento ambiental. Concomitantemente à regionalização do órgão licenciador mineiro, ocorrida em 2003, a metodologia de análise dos processos de licenciamento do Estado de Minas Gerais passou a se dar de forma multidisciplinar, com a implantação da AIPRA – Análise Interdisciplinar dos Processos de Regularização Ambiental, pela qual se pretendia inserir o uso de uma metodologia sistêmica, onde os impactos ambientais dos empreendimentos apontados nos estudos ambientais passassem a ser avaliados pelo órgão licenciador de forma interdisciplinar.

Por meio da discussão das ideias então em voga de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, visão sistêmica do ambiente, holismo, complexidade e sustentabilidade, buscava-se promover uma mudança na forma de pensar dos analistas ambientais sobre o meio ambiente. Operacionalmente reuniões na regional ocorriam semanalmente, quando toda a equipe — técnicos, diretores e superintendente — discutiam estratégias para as atividades da semana vinculadas aos processos de licenciamento em análise ou pertinentes à gestão ambiental da região, planejavam-se as vistorias e debatiam-se problemas ou questões ambientais vivenciadas ou de que se tinha conhecimento e eram apresentadas novas normas ou leis de cunho ambiental.

Nessas reuniões eram distribuídos os processos de licenciamento para seus respectivos gestores. No artigo “A análise interdisciplinar de processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais: conflitos entre velhos e novos paradigmas”, 2010, discorro sobre o fluxo de análise na proposta desse modelo interdisciplinar, bem como sobre as dificuldades para a sua adoção na SUPRAM TM/AP. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/ygSZKdgXkh69VPXnQC8Ztwr/>

O gestor do processo era o analista ambiental responsável pelo gerenciamento da equipe a ser formada por analistas ambientais, por ele escolhidos, de diferentes campos do conhecimento: geógrafos, geólogos, engenheiros agrônomos, engenheiros químicos, advogados, biólogos, dentre outros, que participariam da análise interdisciplinar dos processos. Era também da competência do gestor a organização das vistorias aos empreendimentos, solicitação de informações complementares necessárias à continuidade da análise dos processos e elaboração do Parecer Único (PU) a ser encaminhado para as reuniões colegiadas, itinerantes nos municípios do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, para deferimento ou indeferimento da licença solicitada.

Foram anos de grande aprendizagem, derivada da articulação de saberes dos colegas de outras áreas, da interlocução com atores do Ministério Público e da sociedade civil, das especificidades técnicas, da análise dos estudos ambientais, das respectivas vistorias das várias atividades econômicas desenvolvidas na região, da elaboração de pareceres e da oportunidade de conhecer vários municípios do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e de outras regiões do estado de Minas Gerais. Além dos processos sob minha responsabilidade, tive a oportunidade de participar de equipes para avaliação de processos de licenciamento ambiental de vários setores econômicos (Figura 6).

Figura 6 – Pareceres Únicos de Processos dos quais fui gestora ou participei da equipe de análise

Autores	Conteúdo	Ano
RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B.; AMARAL, A. B.	Parecer único do Condomínio Victória Ville (Alphaville Uberaba)	2009
RODRIGUES, G. S. S. C.; FERNANDES JUNIOR, E. A.; MOREIRA, L. M.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da ampliação da unidade milho da Cargill S/A	2009

RODRIGUES, G. S. S. C.; AMARAL, A. B.; ALVES, K. B.; VENTURI, J. R.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da PCH Fazenda Salto	2009
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; FERNANDES JUNIOR, E. A.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Usina Coruripe S/A- Limeira do Oeste	2009
RODRIGUES, G. S. S. C.; FERNANDES JUNIOR, E. A.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B.	Parecer Único para licenciamento Ambiental do Distrito Industrial de Uberlândia	2009
RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Praia Clube S/C	2009
RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; CARVALHO, A. P.; ROCHA, A. C.; ALVES, K. B.	Parecer Único do empreendimento de Lacy Coelho de Castro e outros	2008
BELLO, R. R.; RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B.; CUNHA, J. G.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da CONAB Uberaba	2008
SILVA, A. F.; VENTURI, J. R.; RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES, K. B.	Parecer Único para licenciamento Ambiental da Construtora Sucesso S/A	2008
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Daiwa do Brasil Ltda.	2008
FERNANDES JUNIOR, E. A.; PAULA, L. O.; AMARAL, A. B.; RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; AMARAL, J. H.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da empresa LM Ind. e Co. Imp. e Exp. Ltda.	2008
RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; CARVALHO, A. P.; SOUZA, A. J. O.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Fazenda Conquista	2008
RODRIGUES, G. S. S. C.; ROCHA, M. L. O.; SILVA, A. F.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da rodovia Limeira do Oeste (usina Coruripe) - entroncamento MG- 497 (Carneirinho)	2008
PAULA, L. O.; RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; FERNANDES JUNIOR, E. A.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da usina de asfalto da Construtora Barbosa Mello S. A.	2008
FERNANDES JUNIOR, E. A.; RODRIGUES, G. S. S. C.; AMARAL, J. H.; CUNHA, J. G.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da empresa Conterlonas Ltda.	2008

VENTURI, J. R.; RODRIGUES, G. S. S. C.; FERNANDES JUNIOR, E. A.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental de Laticínios Catupiry Ltda.	2008
AMARAL, J. H.; ROCHA, A. C.; VENTURI, J. R.; CUNHA, J. G.; ALVES, K. B.; RODRIGUES, G. S. S. C.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Aterro Sanitário de Araguari	2008
AMARAL, J. H.; ROCHA, A. C.; VENTURI, J. R.; CUNHA, J. G.; ALVES, K. B.; RODRIGUES, G. S. S. C.	Parecer único para licenciamento ambiental do Aterro Sanitário do Município de Araxá	2008
RODRIGUES, G. S. S. C.; BELLO, R. R.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Empreendimento de Rosa Maria Martins Vitral	2008
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Prorrogação de Prazo de Condicionantes da Licença Ambiental da Cerâmica Ouro Preto Ltda.	2008
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Prorrogação de Prazo de Condicionantes de Licença Ambiental da Cerâmica São José Ltda.	2008
RODRIGUES, G. S. S. C.; BELLO, R. R.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Clara Bela Indústria	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; CUNHA, J. G.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica de Paula	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica Maracá	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; LIMA, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica Ouro Preto	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica Santorini	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica São José	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; Valle, Fernando; VENTURI, J. R.	Parecer único para licenciamento ambiental da Cerâmica Silvânia	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; BELLO, R. R.; CUNHA, J. G.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Construtora Chaves Carvalho	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; PORTUGAL, C. R. M. E.; Valle, Fernando; CUNHA, J. G.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Linha de Transmissão Coromandel-Monte Carmelo	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; PORTUGAL, C. R. M. E.; CUNHA, J. G.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Linha de Transmissão de Energia Elétrica	2007

RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; ROCHA, A. C.; MARQUES, E. W.; VENTURI, J. R.; AMARAL, J. H.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Anel Viário de Uberlândia	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; AMARAL, J. H.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento ambiental do Peixoto Comércio e Indústria	2007
RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; BELLO, R. R.; ALVES, K. B.	Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Laticínio Tirolez	2007

Fonte: a Autora, 2025.

Observa-se na figura 6 um expressivo número de licenças ambientais para usinas sucroenergéticas de grande porte, solicitadas no período de 2007-2009, devido à expansão do setor na primeira década do século XXI, causada pela forte demanda de açúcar e etanol, nacional e internacionalmente, e valorização dessas *commodities*. A quantidade de cana-de-açúcar produzida em Minas Gerais entre os anos 2000 e 2010 deu um salto aproximado de 323%, chegando a 60,6 milhões de toneladas. Em Minas Gerais, a região do Triângulo Mineiro, foi a vocacionada para essa atividade, de acordo com o Zoneamento Ecológico-Econômico de Minas Gerais (2006), devido à aptidão edafoclimática da área para o cultivo da cana-de-açúcar. Essa experiência e o conhecimento do setor, posteriormente, seriam de grande relevância para o estágio pós-doutoral, realizado em 2015.

Capítulo 3 – Minas Gerais: a docência na Universidade Federal de Uberlândia



3.1 Introdução

*Mês de agosto
é tempo de queimada
Vou lá prá roça
preparar o aceiro
Faísca pula
quem nem burro brabo
E faz estrada lá na capoeira*

(Pena Branca & Xavantinho)

A primeira década dos anos 2000 representou uma relativa ruptura em relação a algumas ações dos governos dos anos 90, para as universidades federais. No último decênio do século XX, dando sequência à política neoliberal dos governos Collor de Mello (1990-1992) e Itamar Franco (1992-1994), o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) levou adiante o processo de “modernização da universidade”, baseada na docência e pesquisa de resultados (Chauí, p.166).

Ao longo da década de 90, os investimentos do MEC no ensino superior, sobretudo aqueles destinados à manutenção das universidades federais, foram sistematicamente contingenciados (Corbucci, 2004, p. 681). No governo FHC, houve a extinção do Conselho Federal de Educação (CFE) e a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), o que possibilitou a delegação de maiores poderes ao setor privado para a expansão da educação superior (Corbucci, 2004), destacando-se a criação do Fundo de Financiamento do Estudante do Ensino Superior (FIES) que permitiu, indiretamente, o direcionamento de parte das verbas públicas para as instituições privadas (Ferreira, 2012, p. 460).

A partir do primeiro mandato do governo Lula (2003-2006), tem-se, em parte, um novo direcionamento, com o aumento no investimento de recursos públicos para as instituições federais de ensino superior (IFES), o que possibilitou a contratação de novos docentes e servidores técnico-administrativos. No segundo mandato, em 2007, foi criado o REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais –

com o objetivo de ampliar e reorganizar o acesso às universidades públicas no Brasil. Conforme estabelecido no decreto de criação do programa, a adesão das universidades ao REUNI permitia um acréscimo de até 20% nos recursos destinados a despesas de custeio, visando o cumprimento das metas definidas. Tal estímulo resultou na adesão de praticamente todas as universidades federais ao programa, apesar da resistência de grupos de docentes, discente e técnicos (Souza, 2013, p. 95).

Na Universidade Federal de Uberlândia, em 1º de novembro de 2007, o reitor instituiu a comissão para elaborar um plano de expansão da universidade para o período de 2008-2012, utilizando os recursos do programa. Após amplo debate, o relatório resultante foi aprovado pelo CONSUN, em dezembro do mesmo ano, e sua implementação iniciou-se em fevereiro de 2008, com a ampliação da oferta de vagas por meio da abertura de novos cursos de graduação, do aumento de vagas e da introdução de turnos em cursos já existentes. No Instituto de Geografia foi criado o curso de Saúde Ambiental, com a oferta de 20 vagas anuais.

Nesse contexto, em meados de 2008, foram abertos concursos para docentes no Instituto de Geografia da UFU - IGUFU a fim de suprir vagas de professores que haviam se aposentado e ao mesmo tempo atender as novas demandas originadas pelo REUNI. Resolvi, então, prestar o concurso aberto para o cargo de docente do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, no qual fui aprovada, tomando posse no dia 24 de julho de 2009. Iniciava-se uma nova fase em minha vida profissional.

3.2 Ensino

De acordo com a Constituição Federal de 1988, “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, Art. 207, 1988), constituindo-se esse tripé o eixo fundamental da universidade brasileira, não devendo ser compartimentado. Essa indissociabilidade alicerça a perspectiva que tenho assumido desde o momento

do meu ingresso na UFU e as atividades que venho desenvolvendo na universidade, havendo um entrelaçamento entre docência, pesquisa e extensão.

Compartilho da visão de Martins (2008) de que há uma organicidade nos processos de ensino, pesquisa e extensão que são a base metodológica do ensino superior, o qual é a síntese dos três grandes processos: ensino (processos dialógicos de transmissão/apropriação do saber), pesquisa (construção do saber) e extensão (intervenção sobre a realidade, munido com o saber construído e dialogado com os alunos).

Nessa perspectiva, aulas foram ministradas na graduação e pós-graduação, projetos de pesquisa e de extensão foram elaborados resultando em artigos, livros, materiais didáticos e informativos, além de comunicações para divulgação das atividades realizadas, que se retroalimentavam à medida que iam sendo desenvolvidas.

3.2.1 Atividades de Ensino na Graduação e na Pós-Graduação

Em agosto de 2009, iniciei a docência no IGUFU, ministrando as aulas de Educação Ambiental para a graduação em Geografia. Posteriormente, o rol de disciplinas foi ampliado para Licenciamento Ambiental, para o bacharelado em Geografia, e Educação para o Meio Ambiente, para os cursos de Engenharia Civil, Aeronáutica e Mecatrônica.

Em 2018, houve a reformulação dos Componentes Curriculares dos Cursos de bacharelado e licenciatura. A disciplina de Licenciamento Ambiental, antes optativa, passou a ser obrigatória, e a partir desse momento passei a ser responsável pelas disciplinas de Planejamento Ambiental e Licenciamento Ambiental, dentre outras, de forma mais esporádica (Figura 7).

Em 2014, fui credenciada no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo-UFU, e passei a integrar a linha “Análise, Planejamento e Gestão Ambiental”, a qual após a reforma curricular, de 2018, passou a ser denominada “Estudos Ambientais e Geotecnologias”. Assim que me credenciei, propus a disciplina “Avaliação de Impactos Ambientais: princípios e métodos”, a qual até hoje ministro para os cursos de mestrado e doutorado.

Figura 7 - Disciplinas de Graduação e Pós-graduação ministradas na UFU e respectivos semestres letivos em que foram ofertadas

Disciplinas ministradas	Semestres Letivos
Educação Ambiental (GGE 037)	2009/2; 2010/2; 2011/2; 2012/2; 2013/2; 2014/2; 2016/2; 2017/2; 2018/2; 2019/2; 2020/1º período especial*; 2022/1
Planejamento e Gestão Ambiental (GGE 045)	2011/1; 2013/1; 2016/1; 2017/1; 2018/1; 2019/1; 2020/1; 2021/2
Planejamento Ambiental (IGUFU 33802)	2022/2
Licenciamento Ambiental (GGE 073)	2010/1; 2012/1; 2014/1; 2020/1º período especial
Licenciamento Ambiental (IGUFU31805)	2023/1
Educação para o Meio Ambiente GGE037	2009/2
Educação para o Meio Ambiente GMR 016	2010/2
Educação para o Meio Ambiente IGUFU 49010	2019/2
Desenvolvimento Sustentado GBT 064	2013/2
Gestão Ambiental e Sustentabilidade - EaD GAA363	2016/1; 2017/1; 2019/2; 2021/2; 2023/2
Projeto Integrado de Pesquisa e Prática Pedagógica GGE 039	2009/2; 2010/2; 2011/2; 2012/2; 2013/2; 2014/2; 2016/2; 2017/2; 2018/2; 2019/2; 2022/1
Trabalho Final de Graduação 3 GGE 046	2011/1
Avaliação de Impactos Ambientais: princípios e métodos	2014/2; 2016/2; 2018/2; 2021/1

*Em 2020, a UFU implementou o Período Letivo Especial e as Atividades Acadêmicas Remotas Emergenciais (AARE) durante a pandemia de COVID-19.



Disciplinas de Graduação



Disciplina de Pós-Graduação

Em 2020, a pandemia da Covid-19 provocou em um primeiro momento grande desordem no ensino superior. As atividades presenciais nas universidades foram paralisadas, laboratórios pararam de funcionar, bibliotecas fecharam e docentes e discentes, obrigatoriamente, tiveram que ficar em suas casas.

Passados os primeiros impactos, ajustes começaram a ocorrer. As novas tecnologias foram incorporadas nos processos de ensino-aprendizagem e as aulas, reuniões, colóquios, eventos, passaram a ser de forma remota. Temas de pesquisas passaram a ser acomodados devido às circunstâncias restritas do momento pandêmico.

Anteriormente, desde 2017, eu e minha colega, a Profa. Dr^a Maria Beatriz Junqueira Bernardes, ministrávamos a disciplina “Gestão Ambiental e Sustentabilidade” para o Curso EaD de Administração Pública, da Faculdade de Gestão e Negócios - UFU, gravando aulas, elaborando atividades e avaliações e acompanhando os tutores da disciplina. Devido a essa demanda em 2019, me inscrevi no curso de capacitação, da UFU, “Formação de Professores Autores e Formadores de Educação à Distância”.

Graças a essas experiências prévias, de modo relativamente rápido, consegui me ajustar à realidade pandêmica que se impôs em 2020, e elaborar atividades para os alunos da graduação realizarem na plataforma MOODLE, o que devido aos bons resultados alcançados, atestados pelos discentes, mantenho até hoje. Passei a dar as aulas de forma remota, tanto para a graduação como para a pós-graduação. Contudo, é certo que esse período trouxe impactos extremamente adversos para a aprendizagem, para a saúde mental de discentes e docentes, para o fluxo acadêmico e calendário, que até esse ano, de 2025, ainda não se encontra normalizado na UFU.

Antes da pandemia várias visitas técnicas, trabalhos de campo e dinâmicas em áreas verdes de Uberlândia (Figura 8), relacionadas às disciplinas, foram realizadas com os alunos, algumas com a participação de docentes de outras disciplinas, as quais foram retomadas no ano de 2023 (Fonte: acervo próprio).

Figura 9).

Figura 8 – Dinâmica da disciplina de Educação Ambiental, 2019, na Praça em Uberlândia.



Fonte: acervo próprio.

Figura 9 – Visita técnica à LD Celulose, disciplina de Planejamento Ambiental, Araguari, 2023.



Fonte: acervo próprio.

3.3 Pesquisa e Extensão

3.3.1 Projetos de pesquisa

Desde que iniciei minhas atividades na Universidade, elaborei propostas para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à avaliação de impactos ambientais de políticas públicas, bem como tive a oportunidade de participar, como colaboradora, de projetos de pesquisa (Figura 10), cujo detalhamento é apresentado a seguir.

a) “Os Impactos Ambientais decorrentes da aplicação de Instrumentos de Gestão da Política Ambiental de Minas Gerais, no município de Uberlândia, MG”, CNPq (Processo: 474078/2010-8), 2010-2012

O primeiro projeto que coordenei como docente do Instituto de Geografia: “Os Impactos Ambientais decorrentes da aplicação de Instrumentos de Gestão da Política Ambiental de Minas Gerais, no município de Uberlândia, MG” teve como objetivo identificar e analisar os reflexos do uso de instrumentos determinados na política ambiental do estado de Minas Gerais: zoneamento ecológico-econômico, licenciamento ambiental, avaliação ambiental estratégica e imposto de circulação ecológico, na conformação de novas territorialidade no município de Uberlândia, bem como avaliar a sua eficácia no alcance de uma melhoria da qualidade ambiental do município. O projeto recebeu financiamento externo do CNPq (Processo: 474078/2010-8), e teve como prazo de vigência os anos de 2010-2012.

Figura 10 – Participação em Projetos de pesquisa no período 2009-2025

Período	Título	Fomento	Função
2010-2012	Os impactos ambientais decorrentes da aplicação de instrumentos de gestão da política ambiental de Minas Gerais, no município de Uberlândia, MG	CNPq	Coordenadora
2010 - 2012	Geoturismo nas escolas: unindo ciência e contemplação a partir da realização de trabalhos de campo em quedas d'água do município de Indianópolis/MG	CNPq	Membro de equipe
2013 - 2017	Os Impactos do Programa Habitacional Federal “Minha Casa, Minha Vida” na Qualidade Ambiental na Área Urbana ne Uberlândia, Minas Gerais.	CNPq	Coordenadora
2015-2016	Impactos socioambientais da expansão do setor sucroalcooleiro no Brasil	CNPq	Bolsista de pós-doutorado
2017 - 2020	Silvicultura no Brasil: Políticas Públicas, Expansão e Impactos Socioambientais	FAPEMIG	Coordenadora
2018-2024	Construção de cidades saudáveis: saúde, população e dinâmica social	CAPES	Membro de equipe
2019-2022	Ordenamento Territorial Brasileiro: potencialidades naturais e vulnerabilidades sociais	CNPq	Membro de equipe
2022-atual	Paisagens do vinho: uma leitura da vitivinicultura brasileira	UFU	Coordenadora

Fonte: a Autora, 2025.

Produtos da pesquisa:

- **Artigos completos publicados em periódicos**

- RODRIGUES, G. S. S. C.; ROSA, R. M. O licenciamento ambiental de pequenas centrais hidrelétricas e a sua efetividade no planejamento territorial da bacia do rio Uberabinha, MG. **Revista GeoNorte**. v. 1, n. 1, p. 1117-1127, 2012. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/2010/1884>
- RODRIGUES, G. S. S. C. Os Instrumentos de Gestão da Política Ambiental do Estado de Minas Gerais e a Expansão da Cana-de-Açúcar no Triângulo Mineiro, Brasil, v. 2, 47E p., 2011. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2565/2450>

- **Trabalhos publicados em anais de eventos**

- ROSA, R. M.; RODRIGUES, G. S. S. C. A avaliação ambiental estratégica do setor energético no Estado de Minas Gerais. In: **Anais do XIV Simpósio Brasileiro de geografia Física Aplicada**, MS, Dourados, 2011.
- ROSA, R. M.; RODRIGUES, G. S. S. C. Implantação Sequencial de Pequenas Centrais Hidrelétricas na Bacia do Rio Uberabinha-MG: Avaliação do uso de Instrumentos de Gestão Ambiental. In: **Anais do XV Simpósio Brasileiro de geografia Física Aplicada**. Vitória, 2013.
- ROSA, R. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Avaliação Ambiental Estratégica e planejamento hidroenergético em Minas Gerais: reflexos ambientais na bacia do Rio Uberabinha. In: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Avaliação de impacto**. Ouro Preto, 2014. p. 36-42

- **Capítulo de livro publicado**

- RODRIGUES, G. S. S. C. O ICMS ECOLÓGICO COMO UMA FERRAMENTA AMBIENTAL In: **Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade**, v. 4, p. 561-566, 2011.

- **Apresentações de Trabalhos**

- RODRIGUES, G. S. S. C.; ROSA, R. M.; SILVA, L. F. The Minas Gerais State Environmental Policy: towards a territorial (dis)ordering, 2011.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; SILVA, L. F. O ICMS Ecológico como uma ferramenta ambiental, 2011.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; ROSA, R. M. O licenciamento ambiental de pequenas centrais hidrelétricas e sua efetividade no planejamento territorial da bacia do rio Uberabinha - MG, 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Os instrumentos de gestão da política ambiental do Estado de Minas Gerais e a expansão da cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro, Brasil, 2011.

- **Trabalho de conclusão de curso de graduação**

- Lucas Ferreira Silva. O ICMS Ecológico como instrumento da política pública ambiental: sua aplicabilidade no Parque Natural Santa Luzia, 2012. Geografia - Universidade Federal de Uberlândia.

Iniciação Científica

- Rafael Mendes Rosa. Os impactos ambientais decorrentes da aplicação de instrumentos de gestão da política ambiental de Minas Gerais no município de Uberlândia, 2012. Geografia - Universidade Federal de Uberlândia.

b) “Geoturismo nas escolas: unindo ciência e contemplação a partir da realização de trabalhos de campo em quedas d’água do município de Indianópolis/MG”, CNPq (Processo: 401027/2010-4), 2010-2012

O projeto teve como principais objetivos a realização do diagnóstico geoambiental do município de Indianópolis e a seleção de quedas d’água com maior potencial geoturístico para a montagem de roteiros geoturísticos a serem disponibilizados em meio virtual de forma a beneficiar professores de Geografia interessados em realizar trabalhos de campo em Indianópolis, no Triângulo Mineiro. O principal produto, que contou com minha participação, foi a publicação do artigo:

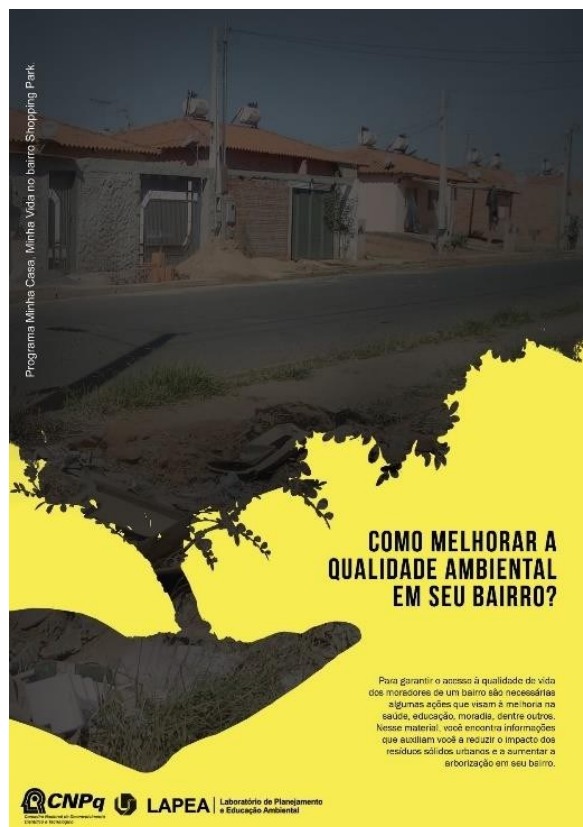
- BENTO, L. C. M.; ARAUJO, M. S.; RODRIGUES, G. S. S. C.; SILVA, V. P.; RODRIGUES, S. C. Potencial Geoturístico das Quedas D'água de Indianópolis-MG para o Público Escolar: Unindo Ciência e Contemplação. **Anuário do Instituto de Geociências (Online)**. V. 35_1, p. 152-164, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/aigeo/article/view/6920>

c) “Os Impactos do Programa Habitacional Federal ‘Minha Casa, Minha Vida’ na Qualidade Ambiental da Área Urbana de Uberlândia, Minas Gerais”, CNPq (Processo: 471262/2013-7), 2013-2017

Este projeto é o exemplo de como as atividades de extensão podem ser o embrião de projetos de pesquisa. Em 2010, eu e o Prof. Élisson Prieto, do Instituto de Geografia, fomos convocados pelo Ministério Público a realizar uma vistoria nos loteamentos vinculados ao Programa Habitacional Federal “Minha Casa, Minha Vida”, no sentido de verificar a supressão de vegetação ocorrida devido à implantação dos loteamentos. A partir do que foi observado, elaborei dois projetos de extensão, descritos mais a frente, e o projeto de pesquisa, submetido ao CNPq, cujo objetivo central foi analisar os impactos socioambientais urbanos decorrentes da implantação do Programa Habitacional Federal “Minha Casa, Minha Vida”, em Uberlândia, expressas em quatro loteamentos diferentes: Shopping Park, Cidade Verde, Namaim e Sucupira. No perímetro urbano de Uberlândia, o Programa Habitacional “Minha Casa, Minha Vida” impulsionou a construção de conjuntos residenciais sobre áreas antes ocupadas por Cerrado, o que desencadeou uma série de problemas ambientais, materializados na apropriação destrutiva desses espaços e em impactos adversos sobre a população que passou a residir nesses loteamentos.

Principais produtos:

- **Cartilha socioeducativa para divulgação dos resultados da pesquisa voltada para os gestores municipais e moradores**



- **Conclusão de uma iniciação científica:**
 - Felipe Lehnenn Osorio. Os Impactos do Programa Habitacional Federal “Minha Casa, Minha Vida” na Qualidade Ambiental da Área Urbana de Uberlândia: Loteamento Jardim Maanaim. 2014. Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- **Trabalho publicado em anais de eventos**

OSORIO, F. L.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Os impactos socioambientais da implantação do residencial urbano Jardim Maanaim, Uberlândia, Minas Gerais. In: XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2015, Teresina. Territórios Brasileiros: Dinâmicas, Potencialidades e Vulnerabilidades, 2015. p. 1331-1337.

d) “Os Impactos Socioambientais da expansão do setor sucroalcooleiro no Brasil”, CNPq (Processo 150649/2014-2), 2015-2016.

Passados cinco anos de meu ingresso na UFU, comecei a delinear a ideia de fazer um estágio pós doutoral em outra instituição, que envolvesse os impactos socioambientais causados por políticas públicas.

A princípio pensei em duas possibilidades: expandir os objetivos do projeto de pesquisa do CNPq, que estava coordenando sobre o Programa “Minha Casa, Minha Vida”, ou enveredar sobre a expansão do setor sucroenergético no Triângulo Mineiro, refletindo sobre os efeitos do Zoneamento Ecológico Econômico de Minas Gerais nesse avanço, considerando que a região era indicada no ZEE-MG como a vocacionada para o setor. Munida dessa intenção procurei o Professor Jurandyr Ross, na USP, que havia sido meu orientador de IC. Seria o fechamento de um ciclo, com um pesquisador que além da geomorfologia, tinha experiência com Zoneamento Ecológico-Econômico e que sob a perspectiva ecogeográfica alinhava o físico com o social, de maneira ímpar.

A segunda ideia foi bem recebida, contudo o professor Jurandyr propôs que eu trabalhasse não mais com o Triângulo Mineiro e sim com o Brasil e que meu recorte temporal se iniciasse no período colonial, quando se deu o início do cultivo da cana-de-açúcar no território brasileiro, analisando as respectivas técnicas de cultivo, as mudanças tecnológicas, políticas e econômicas, além do cruzamento da expansão com as características geomorfológicas, climáticas e de solos das áreas onde ocorrem o seu cultivo, no sentido de analisar os impactos ambientais de modo dicotômico.

No primeiro momento quis fugir, esquecer a ideia do posdoc, afinal em um ano conseguir desenvolver uma tarefa tão hercúlea, me pareceu impossível. Após alguns minutos, resolvi encarar o desafio. Elaborei o projeto, o qual foi aprovado pelo CNPq, e iniciei o trabalho em maio de 2015. Foram doze meses de muitas leituras, viagens, trabalhos de campo, entrevistas com gestores de usinas e do Instituto de Açúcar e do Alcool - IAC. Ao final consegui elaborar um relatório com mais de 500 páginas, derivado dos questionamentos realizados pelo meu supervisor, que a cada reunião me incitava a buscar mais informações sobre o tema.

Após eu voltar da minha licença, a Editora da Universidade Federal da UFU abriu uma chamada para a publicação de livros autorais. Submeti o manuscrito, o qual foi selecionado. Infelizmente, por conta de restrições orçamentárias, as 500 páginas foram reduzidas a 300, publicado em 2020, sob o título “A trajetória da cana-de-açúcar no Brasil: perspectiva geográfica, histórica e ambiental.”. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2hfcy/pdf/rodrigues-9786558240112.pdf>

e) “Silvicultura no Brasil: Políticas Públicas, Expansão e Impactos Socioambientais”, FAPEMIG, Processo CRA APQ-02125-16, 2017-2020.

Encerrada a experiência com o pós-doutorado, resolvi continuar na mesma esteira, mas com o eucalipto. Submeti o projeto à FAPEMIG em 2017. O objetivo deste projeto de pesquisa foi analisar os impactos socioambientais e os reflexos territoriais da expansão da silvicultura no Brasil, sobretudo a partir dos anos de 1960, quando os incentivos fiscais foram intensificados e a atividade empresarial no setor se difundiu. As pesquisas sobre o setor silvicultural indicam por um lado, nas esferas econômica e política, aspectos positivos, decorrentes do seu uso como matéria-prima na indústria madeireira, de papel e biocombustível, contribuindo para a conservação das florestas naturais, além da sua importância como Mecanismo de Desenvolvimento Limpo. Por outro lado, no âmbito das pesquisas das ciências sociais e ambientais, são sublinhados os problemas ambientais derivados do processo de sua expansão, tais como a interferência na biodiversidade, na disponibilidade hídrica, na degradação do solo e na concentração de renda. Por meio da realização de levantamentos histórico, cartográfico e socioambiental em referências bibliográficas, fontes documentais e trabalhos de campo e à luz da perspectiva ecogeográfica dos sistemas ambientais complexos, os dados foram sistematizados, analisados e expressos nas seguintes atividades e produtos:

- **Orientação de dissertações de mestrado**
 - TEIXEIRA, Geórgia. **A expansão da eucaliptocultura no estado de Minas Gerais e a configuração de novos usos do território.** Dissertação de mestrado. Minas Gerais, Uberlândia: Instituto de Geografia – UFU, 2018. Link:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21998/5/Expans%C3%A3oEucaliptoculturaEstado.pdf>

- FRANCO, Camila. **A EXPANSÃO DAS FLORESTAS PLANTADAS NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA.** Dissertação de mestrado. Minas Gerais, Uberlândia: Instituto de Geografia – UFU, 2020. Link: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29414>

• ARTIGOS COMPLETOS EM PERIÓDICOS

- TEIXEIRA, Geórgia; RODRIGUES, Gelze Serrat S. C. Trajetória Geográfica da Silvicultura em Minas Gerais. **Mercator**. Ceará, Fortaleza: UFCE, 2021, v.20, e20004. Link: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/KBQgMYrBw3XyrvmbQcYk64j/?format=pdf&lang=pt>
- TEIXEIRA, Geórgia; RODRIGUES, Gelze Serrat S. C. Silvicultura e siderurgia a carvão vegetal: implicações na organização territorial no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Caminhos de Geografia**. V. 19. N. 66. Minas Gerais, Uberlândia: UFU, junho de 2018. Link: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/39560>

• TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE EVENTOS

- TEIXEIRA, Geórgia; RODRIGUES, Gelze Serrat S. C. Ordenamento territorial em Minas Gerais e a eucaliptocultura no Vale do Jequitinhonha, Brasil. **II Encontro Luso-Afro-Americano de geografia Física e Meio Ambiente**. Guimarães, Portugal, 04 a 08 de junho de 2018.
- TEIXEIRA, Geórgia; RODRIGUES, Gelze Serrat S. C. Efeitos cumulativos e sinérgicos da eucaliptocultura no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. **4º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto**. Ceará, Fortaleza, 24 a 26 de outubro de 2018.
- FRANCO, Camila; RODRIGUES, Gelze Serrat S. C. Incremento histórico do eucalipto no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **4º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto**. Ceará, Fortaleza, 24 a 26 de outubro de 2018.
- TEIXEIRA, Geórgia; RODRIGUES, Gelze Serrat S. C. A silvicultura no território mineiro sob a égide dos incentivos fiscais (1966-1988). **XII Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia**. RS, Porto Alegre, 12 a 15 de outubro de 2017.
- FRANCO, Camila; RODRIGUES, Gelze Serrat S. C. Análise das principais condicionantes para a inserção do eucalipto no Triângulo

Mineiro e Alto Paranaíba durante a década de 1970. **XIII Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia**. SP, São Paulo, 02 a 07 de setembro de 2019.

- **Livro publicado**

RODRIGUES, Gelze Serrat S. C.; ROSS, Jurandyr L. S.; TEIXEIRA, Georgia; SANTIAGO, Oberdan R. P. L.; FRANCO, Camila. **Eucalipto no Brasil: expansão geográfica e impactos ambientais**. Uberlândia, MG: Composer, 2021.

Link: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/42063>

- **Pitch para divulgação em vídeo para o público**

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=UdDFKd27DEg>

f) Ordenamento Territorial Brasileiro: Potencialidades Naturais e Vulnerabilidades Sociais. CNPq (Processo: 409071/2018-8), 2019-2022

O projeto teve o objetivo identificar as potencialidades e as fragilidades naturais e as potencialidades e vulnerabilidades sociais do território brasileiro, por meio do macrozoneamento ecológico-econômico do território brasileiro. Para isso, foi elaborado o diagnóstico socioambiental integrado, envolvendo as relações sociedade-natureza para identificar zonas territoriais e definir, para cada uma delas, diretrizes preservacionistas, conservacionistas e de desenvolvimento econômico e social. A partir do diagnóstico foram apresentadas: (I) as Unidades Ambientais Naturais, integrando os componentes da geodiversidade e da biodiversidade, tendo como base as informações temáticas derivadas da geologia, geomorfologia e pedologia, adicionadas às informações do clima e da cobertura vegetal natural; (II) as Unidades Socioeconômicas, baseadas nas informações da sociodiversidade, por meio da identificação e uso de mapas temáticos de uso e cobertura da terra, dos dados estatísticos oficiais relativos à área social (educação, saúde, renda e demografia), de infraestrutura, de serviços de utilidade pública, e econômica, abrangendo tanto o meio urbano quanto o rural; (III) as Unidades das Terras Protegidas, identificadas por meio das informações extraídas das unidades de conservação e de proteção ambiental, bem como as terras delimitadas como

territórios indígenas e áreas quilombolas. As Zonas Ecológico-Econômicas estabelecidas no projeto foram baseadas na intersecção das informações dos aspectos naturais e socioeconômicos, a partir da constatação das fragilidades potenciais naturais, das limitações/restrições de caráter ecológico e legais, e das potencialidades socioeconômicas, possibilitando estabelecer diretrizes de caráter ambiental, social e econômico. Nesse projeto a minha principal atividade foi a pesquisa documental e a elaboração de parte dos três capítulos do livro “Ordenamento Territorial do Brasil: potencialidades naturais e vulnerabilidades sociais” (disponível em: <https://www.juraross.com.br/livro.html>)

- **Capítulos de livro**

- Rodrigues, Gelze Serrat de Souza Campos. Legislação Ambiental e Ordenamento Territorial: Espaços Territoriais Especialmente Protegidos. In: Ross, J. L. S.; Cunico, C.; Lohmann, M.; Del Prette, M. E. (Org.). **Ordenamento territorial do Brasil: potencialidades naturais e vulnerabilidades sociais**. 1ªed.São Paulo: Ed. dos Autores, 2022, p. 22-38.
- Ross, Jurandyr Luciano Sanches; Cunico, C.; Lohmann, M.; Rodrigues, Gelze Serrat De Souza Campos. Trajetória do Uso e Ocupação das Terras. In: Ross, J. L. S.; Cunico, C.; Lohmann, M.; Del Prette, M. E. (Org.). **Ordenamento territorial do Brasil: potencialidades naturais e vulnerabilidades sociais**. 1ªed.São Paulo: Ed. dos Autores, 2022, p. 329-438.
- Ross, J. L. S.; Prete, M. E.; Cunico, C.; Lohmann, M.; Rodrigues, Gelze Serrat de Souza Campos; Fierz, M. S. M.; Sousa, A. S. Unidades De Terras do Ordenamento Territorial Do Brasil. In: Ross, J. L. S.; Cunico, C.; Lohmann, M.; Del Prette, M. E. (Org.). **Ordenamento territorial do Brasil: potencialidades naturais e vulnerabilidades sociais**. 1ªed.São Paulo: Ed. dos Autores, 2022, p. 475-566.

g) Construção de cidades saudáveis: saúde, população e dinâmica social.
Projeto CAPES-PRINT 8881.1311521/2018-01, 2018-2024.

Em 2017, a CAPES instituiu o Programa Institucional de Internacionalização – Programa CAPES PrInt, com o objetivo de estimular a formação de redes de pesquisas internacionais, promover a mobilidade de docentes e discentes brasileiros para o exterior e do exterior para o Brasil,

fomentando assim a implementação e a consolidação da internacionalização das instituições contempladas.

Em 2018, o PPGEU/UFU foi selecionado entre os 16 programas contemplados pelo Print CAPES. O projeto UFU-CAPES.PrInt possuía dois temas estratégicos: “Dinâmica Social; Qualidade de Vida e Saúde” e “Tecnologias Convergentes e Recursos Ambientais”. O Programa de Pós-Graduação em Geografia participou do primeiro eixo, com o Projeto “Construção de cidades saudáveis: saúde, população e dinâmica social”, do qual fez parte.

O objetivo deste projeto foi desenvolver estratégias de planejamento territorial para construção de cidades saudáveis, no contexto das políticas públicas intersetoriais, considerando as determinantes socioambientais. O escopo do subprojeto que coordenei foi levantar os impactos socioambientais da eucaliptocultura no Brasil e em Portugal, identificando as potencialidades e fragilidades político territoriais nos dois países e seus reflexos nas cidades brasileiras e freguesias semiurbanas e rurais portuguesas. Foi um projeto importante porque, além dos resultados da pesquisa, consolidou a interlocução entre pesquisadores das Universidades do Minho e de Uberlândia.

Principais produtos:

- **Orientação de tese de doutorado (com bolsa sanduíche em Portugal)**

- TEIXEIRA, Georgia. Impactos ambientais do eucalipto: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. 2023. Link: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39548>

- **Artigos completos em periódicos**

- Teixeira, Georgia; **Rodrigues, Gelze Serrat de Souza Campos**; Bento-Gonçalves, António. Eucalyptus Territorialization and Environmental Impacts in Brazil and Portugal. **Mercator** (Fortaleza. Online), V. 23, P. 1-16, 2024. Link: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/BPj79ckLbYPhJh6VvvZ8nfD/>
- Teixeira, G.; **Rodrigues, G. S. S. C.**; GONCALVES, A. J. B. A silvicultura de eucalipto em um contexto de eventos climáticos extremos: impactos ambientais e desafios no noroeste de Portugal continental. **Geopauta**, v. 8, p. 1-11, 2024. Link: <https://doi.org/10.22481/rg.v8.e2024.e15573.pt>

- Teixeira, G.; **Rodrigues, G. S. S. C.** O estado da arte sobre cidades sustentáveis brasileiras: uma revisão sistemática da literatura geográfica. **Physis Terrae**, v. 6, p. 115-129, 2024.

Link: <https://revistas.uminho.pt/index.php/physisterrae/article/view/5894>

h) Paisagens do vinho: uma leitura geográfica da vitivinicultura brasileira.
Projeto DIRPE/PSFE N° 001/2022; 2022-atual

Em abril de 2022, no período de férias, resolvi visitar um município de Santa Catarina, que minha mãe havia morado quando criança – São Joaquim. Fazendo uma pesquisa prévia, verificamos que nas proximidades havia regiões onde a viticultura era próspera e com produção de vinhos de alta qualidade – os vinhos de altitude de Santa Catarina. Ao retornar dessa viagem, resolvi elaborar um projeto, ainda em andamento, propondo investigar as áreas de cultivo de uvas para produção de vinhos finos e de mesa em lugares antes inimagináveis no Brasil. Pautada na compreensão das condicionantes físicas, principalmente clima, solos e relevo, associados às diferentes tecnologias empregadas, que resultam em tipos de vinhos específicos, objetiva-se, ao final, identificar os *Terroirs* nacionais e a classificação dos vinhos produzidos no Brasil.

3.3.2 Atividades e projetos de Extensão

A participação em atividades e projetos de extensão (Figura 12) permitiram, desde meu ingresso na UFU, compartilhar os conhecimentos produzidos na universidade com a sociedade, possibilitando ao mesmo tempo a minha interação e dos alunos, sob minha orientação, com realidades vulneráveis socioambientalmente e/ou pouco (re)conhecidas.

Destaco que os projetos direcionados à produção de materiais didáticos sempre foram apoiados na metodologia proposta por Thiollent (1986), da pesquisa-ação, objetivando a aproximação entre o saber acadêmico e o saber popular sobre os problemas ambientais vivenciados, permitindo a construção e a difusão de conteúdos significativos para um determinado público-alvo.

a) Projeto “Capacitação, Adequação e Implantação do Centro de Treinamento para Aquicultura e Pesca no âmbito do IFTM”, parceria do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal de Uberlândia e Instituto Estadual de Floresta, 2010.

Projeto coordenado pelo Prof. Noé Ribeiro da Silva (UFU), no qual foi elaborada a cartilha para piscicultores da região (Figura 11), procurando-se fornecer informações sobre a regularização ambiental dessa atividade no estado de Minas Gerais.

Figura 11 – Cartilha sobre regularização ambiental de piscicultura em viveiros escavados e tanques-rede em Minas Gerais



Figura 12 - Participação em projetos e ações de extensão no período 2009-2025

Período	Título	Fomento	Função
2010	Capacitação, Adequação e Implantação do Centro de Treinamento para Aquicultura e Pesca no âmbito do IFTM	IFTM	Membro de equipe
2010	Observatório do Licenciamento Ambiental	UFU	Membro de equipe
2012-2013	Os efeitos das áreas verdes urbanas na saúde respiratória da população do Bairro Shopping Park	UFU	Coordenadora
2013-2014	Educação Socioambiental Urbana: A construção de materiais didático-pedagógicos para a melhoria da qualidade ambiental da população do Bairro Shopping Park, Uberlândia, Minas Gerais	MEC - PROEXT	Coordenadora
2015	Pesquisa-ação e a construção de materiais didático-pedagógicos para educação ambiental: possibilidades de uso na escola municipal rural Olhos D'Água, Uberlândia, Minas Gerais	UFU	Coordenadora
2024	Implantação dos Programas de Coleta Seletiva em Municípios que participam do Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - CIDES	CIDES	Membro de equipe
2024-2025	Diálogos Geográficos do LAPEA	UFU	Membro de equipe

Fonte: A Autora, 2025.

b) Observatório do Licenciamento Ambiental, UFU, 2010.

Projeto aprovado no âmbito do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade (PEIC 2009), coordenado pelo Prof. Élisson Prieto (UFU), com o objetivo principal de apoiar e qualificar a participação da sociedade civil, inclusive dos próprios representantes da Universidade Federal de Uberlândia, na discussão de processos de licenciamento ambiental perante o Conselho de Política Ambiental (Copam) Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental (Codema) de Uberlândia.

c) Projeto “Os efeitos das áreas verdes urbanas na saúde respiratória da população do Bairro Shopping Park, Uberlândia, MG”, 2012-2013, UFU.

O projeto foi resultante de uma parceria entre os cursos de geografia e de fisioterapia. Objetivou identificar quantitativa e qualitativamente as áreas verdes de loteamentos vinculados ao Programa "Minha Casa, Minha Vida", no Bairro Shopping Park, Uberlândia, MG, bem como os problemas respiratórios da sua população, decorrentes da qualidade ambiental dos loteamentos, propondo o desenvolvimento de um Programa de Educação Ambiental voltado para a valorização da arborização urbana.

d) Projeto “Educação Socioambiental Urbana: A construção de materiais didático-pedagógicos para a melhoria da qualidade ambiental da população do Bairro Shopping Park, Uberlândia, Minas Gerais”, MEC-PROEXT, 2013-2014

O objetivo do projeto foi construir um material didático a partir das percepções da comunidade escolar em relação à qualidade ambiental do seu espaço de moradia, por meio do diálogo entre os saberes culturalmente construídos e os técnico-científicos, de modo a viabilizar a construção do sujeito ecológico, ou seja, aquele sujeito capaz de identificar e problematizar as questões socioambientais e agir sobre elas.

Principais produtos:

- Hipermídia para uso dos alunos, no laboratório de informática da escola, contendo informações e propostas de solução dos problemas ambientais indicados pelos discentes, durante o desenvolvimento do projeto.



- Portfólio do professor contendo referências e sugestões de atividades sobre os problemas ambientais indicados pelos alunos.



- **Capítulo de livro**

- RODRIGUES, Gelze S. S. C. e TEIXEIRA, Georgia. Educação ambiental e metodologias participativas: uma proposta de elaboração dialógica de materiais didáticos. In: WILLMS, Elni Elisa et al. **Sementes da arte-educação-ambiental**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, 2024. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1358>

e) **Projeto “Pesquisa-ação e a construção de materiais didático-pedagógicos para educação ambiental: possibilidades de uso na escola municipal rural Olhos D’Água, Uberlândia, Minas Gerais”, UFU, 2015**

O projeto teve por objetivo a elaboração de um conjunto de materiais didático-pedagógicos para alunos do Ensino Fundamental (Figura 13) da Escola Municipal Olhos D’Água, a respeito de temáticas e problemas ambientais significativos a esse público, utilizando-se a Pesquisa-Ação. Nessa proposta, o enfoque foi a área rural do município, onde está situada a Escola, a qual atende os filhos de uma comunidade de pequenos produtores rurais. A localização e o público tornaram a Escola um local propício para o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental, pois permitiram a abordagem de temas como a agroecologia, a conservação dos corpos d’água, da vegetação e da fauna silvestre da localidade.

Figura 13 – Material didático pedagógico elaborado pela equipe do projeto para os alunos da “Escola Municipal Olhos D’Água”



Fonte: acervo próprio.

f) Projeto “Implantação dos Programas de Coleta Seletiva em Municípios que participam do Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – CIDES”, CIDES, 2024.

O Consórcio Público Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba – CIDES, solicitou ao Instituto de Geografia o apoio de docentes para a implantação dos Programas de Coleta Seletiva nos municípios da região, com o objetivo de promover a separação dos resíduos sólidos urbanos e cessar os danos ambientais pela sua disposição inadequada. Os Programas de Coleta Seletiva foram elaborados em 2016 e os municípios enfrentaram dificuldades na sua implementação. Nesse sentido, o objetivo do projeto, sob a coordenação da Prof. Ângela Soares (UFU) foi desenvolver ações técnicas e de educação ambiental para auxiliar a implantação dos Programas de Coleta Seletiva nesses municípios. Minha principal ação foi a realização de palestras sobre Educação Ambiental voltada à coleta seletiva para agentes públicos e professores da rede municipal de ensino.

g) Diálogos Geográficos do LAPEA, UFU, 2024-2025.

O projeto, sob a coordenação do Prof. Vicente de Paulo Silva (UFU) teve como objetivo reunir os professores vinculados ao Laboratório de Planejamento e Educação Ambiental - LAPEA, bem como profissionais e estudantes interessados em planejamento e educação ambiental, impactos socioambientais de grandes empreendimentos, vulnerabilidades e riscos nos grandes empreendimentos, para discussão de temas, previamente definidos pelo grupo, visando criar um espaço permanente de discussão. Foram realizados 06 encontros, nos quais pesquisadores e agentes públicos puderam apresentar os resultados de suas pesquisas e as ações desenvolvidas no município, mediados pelos docentes que integram o LAPEA.

3.4 Orientações

3.4.1 Orientações de monografias, relatórios de estágio, dissertações e teses

Ao iniciar essa seção do texto, me deparo refletindo no momento que passei de orientanda para a posição de orientadora e vejo que procurei, de uma certa forma, mimetizar as boas orientações que tive na minha jornada acadêmica, que envolveram escuta, diálogo, acompanhamento, indagações inquietadoras sobre o tema pesquisado, sobre a metodologia de pesquisa, que me incitavam e impulsionavam o processo de investigação, à escrita e reescrita.

A orientação de estudantes, em seus diferentes níveis, a meu ver, envolve camadas de relação profissional e pessoal, muitas vezes construídas por anos de convivência. Grande parte dos orientandos, que me escolheram como orientadora, foram e são oriundos do curso de graduação em geografia, e assim o fizeram devido à interação nas disciplinas, pelo interesse nas áreas de planejamento ambiental e educação ambiental, no período de sua formação, ou por indicação de docentes de outras instituições e áreas, sobretudo de Engenharia Ambiental. Alguns participaram dos projetos de pesquisa e de extensão, em que fui coordenadora, estabelecendo uma parceria de longa duração.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos por meus orientandos concentram-se predominantemente em duas temáticas: educação ambiental e avaliação de impactos socioambientais (Figura 14 – Orientações de trabalhos de fim de curso, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutoradoFigura 14). Os recortes espaciais geralmente estão delimitados ao estado de Minas Gerais, sobretudo Triângulo Mineiro, mas também ocorreram estudos isolados, em função de interesses específicos dos alunos, principalmente no período pandêmico, quando houve a restrição de mobilidade.


Figura 14 – Orientações de trabalhos de fim de curso, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado

Nome	Título	Ano de conclusão ou início	Tipo
João Paulo Santos do Nascimento	Programas de Educação Ambiental para o setor de usinas eólicas	2025	Dissertação (Mestrado)
Leonardo Alfaiate Ferreira Borges	Programas de Educação Ambiental e Marketing Verde	2024	Tese (Doutorado)
Igor Pereira Costa	Os impactos e os métodos de controle ambientais de empreendimentos da bovinocultura leiteira em Minas Gerais	2024	Dissertação (Mestrado)
Renan Henrique Martins	A Certificação Florestal em empresas de silvicultura	2024	Trabalho de Conclusão de Curso
Raíza Peixoto Lemes	A intervenção ambiental em processos de licenciamento ambiental em Minas Gerais	2024	Trabalho de Conclusão de Curso
Geórgia Teixeira	Impactos ambientais do eucalipto - um estudo comparativo entre Brasil e Portugal	2023	Tese (Doutorado)
Virginia Corrêa Santos de Andrade	Política Nacional de Biocombustíveis: da criação à implementação do RENOVBIO no município de Uberaba/MG	2024	Tese (Doutorado)
Maria Teresa Ribeiro	A agricultura familiar de base agroecológica e orgânica: um estudo sobre produtores de Uberlândia, MG	2024	Dissertação (Mestrado)
Leonardo Alfaiate Ferreira Borges	Hortas escolares como estratégia para o desenvolvimento de Educação Ambiental em espaços escolares	2024	Dissertação (Mestrado)
João Matheus Dyonisio dos Santos	Ecologia de paisagens da bacia hidrográfica do Córrego Palmital (Jaú-SP): subsídios ao planejamento ambiental	2022	Dissertação (Mestrado)
Frederico Augusto Tavares Amaro	Avaliação da efetividade de programas de educação ambiental no licenciamento ambiental de hidrelétricas: o caso da UHE de Miranda	2021	Dissertação (Mestrado)
Camila Franco	Expansão da silvicultura no Triângulo Mineiro	2020	Dissertação (Mestrado)

Geórgia Teixeira	A Expansão da Eucaliptocultura no Estado de Minas Gerais e a configuração de novos usos do território	2018	Dissertação (Mestrado)
Oberdan Rafael Pugoni Lopes Santiago	Implicações territoriais da alteração do Código Florestal: o patrimônio florestal na Bacia do Ribeirão Água Limpa, Uberlândia/MG	2018	Dissertação (Mestrado)
Micheli Pereira Costa	Estudos de Impacto Ambiental (EIA) de Usinas Sucroenergéticas do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: Subsídios para o Aperfeiçoamento do Termo de Referência à luz da Geografia Socioambiental	2017	Dissertação (Mestrado)
Denici Laura Carvalho (Coorientação)	Educação Ambiental no contexto de licenciamento ambiental federal.	2017	Dissertação (Mestrado)
Vitória de Jesus Rodrigues Rezende	Estágio obrigatório realizado no período de 01/11/2023 a 31/10/2024, no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis - IBAMA	2024	Trabalho de Conclusão de Curso (relatório de estágio)
Gabrielly Gonçalves Ferreira	Ecocapitalismo e Certificação Florestal: estudo de caso de uma indústria de celulose	2023	Trabalho de Conclusão de Curso
Mônica Cipriano Sousa Brandão	Propostas de ações de Educação Ambiental na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Águas Vivas, Uberlândia-MG	2022	Trabalho de Conclusão de Curso (relatório de estágio)
Gabriel Ferri Marques	Educação e conscientização crítica ambiental por meio das redes sociais	2022	Trabalho de Conclusão de Curso
João Matheus Dyonisio dos Santos	Mapa de vulnerabilidade erosiva da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Douradinhos/MG	2020	Trabalho de Conclusão de Curso
Murilo Cândido Vitorino	Relatório de estágio na empresa Raiz Consultoria Hídrica e Ambiental Ltda.	2019	Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório de estágio)
Paula Daniela Gonzalez Santana	Relatório de Estágio Supervisionado realizado na Unidade Regional de Gestão das Águas do triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	2018	Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório de estágio)

Micheli Pereira Costa	Impactos socioeconômicos de usinas sucroalcooleiras: estudo de caso da Usina Uberaba	2014	Trabalho de Conclusão de Curso
Andreia de Souza Oliveira	Análise da efetividade do plano diretor de recursos hídricos da bacia do rio Araguari	2013	Trabalho de Conclusão de Curso
Lucas Ferreira Silva	O ICMS Ecológico como instrumento da política pública ambiental: sua aplicabilidade no Parque Natural Santa Luzia	2012	Trabalho de Conclusão de Curso
Cristiane de Oliveira Santos	A justiça espacial e a gestão de resíduos sólidos em Tupaciguara, Minas Gerais	2012	Trabalho de Conclusão de Curso
Junia de Freitas Knychala	Agrossistemas: uma alternativa para a construção de novos cenários no Assentamento Emiliano Zapata, Uberlândia/MG	2011	Trabalho de Conclusão de Curso
Rayanne Nascimento	Análise de processos de licenciamento ambiental de silvicultura no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	2019	Iniciação Científica
Matheus dos Santos Borges	Silvicultura no Brasil: Políticas Públicas, Expansão e Impactos Socioambientais	2018	Iniciação Científica
Geórgia Teixeira	Diagnóstico socioambiental da bacia hidrográfica do Córrego Olhos D'água do Município de Uberlândia - MG	2014	Iniciação Científica
Felipe Lehnenn Osorio	Os impactos do Programa Habitacional Federal "Minha Casa, Minha Vida" na qualidade ambiental da área urbana de Uberlândia: Loteamento Jardim Maanaim	2014	Iniciação Científica
Rafael Mendes Rosa	Os impactos ambientais da Avaliação Ambiental Estratégica no município de Uberlândia	2011	Iniciação Científica
Rodrigo Cavalcanti do Nascimento	Biodigestor anaeróbio: impactos socioambientais do seu uso no município de Uberlândia (MG)	2010	Iniciação Científica

 Orientações em andamento

 Orientações concluídas

3.5 Produção intelectual

Relacionados à produção intelectual publiquei livros, capítulos de livros, artigos em periódicos científicos, trabalhos em anais de eventos científicos, autorais e em colaboração com colegas docentes e orientandos, totalizando até o momento, 65 produções bibliográficas completas, não incluindo nesse total os resumos e apresentações de trabalho, listados no Apêndice desse relatório.

A produção bibliográfica é em grande parte resultado das pesquisas, das quais fui coordenadora, e das pesquisas de meus orientandos, além do meu mestrado, doutorado e pós-doutorado. Outras produções foram elaboradas acerca de problemáticas observadas ou experienciadas devido à minha atuação como geógrafa, antes do ingresso na UFU como docente, ou devido à participação em projetos de outros professores, como membro de equipe. As temáticas desenvolvidas se mantêm alinhadas aos dois eixos principais de minha atuação profissional: Educação Ambiental e Avaliação de Impactos Ambientais.

3.5.1 Artigos completos publicados em periódicos

- ANDRADE, V. C. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Análise da Formulação da Política Nacional de Biocombustíveis - RENOVABIO: o Territorial, o Político e o Econômico. **SOCIEDADE & NATUREZA**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/5yMBcDsG3VBjt46ng8BxHcG/?lang=pt&format=pdf>
- TEIXEIRA, GEORGIA; **RODRIGUES, GELZE SERRAT DE SOUZA CAMPOS**; BENTO-GONÇALVES, ANTÓNIO. EUCALYPTUS TERRITORIALIZATION AND ENVIRONMENTAL IMPACTS IN BRAZIL AND PORTUGAL. **MERCATOR (FORTALEZA. ONLINE)**, v. 23, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/BPj79ckLbYPhJh6VvvZ8nfD/>
- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; GONCALVES, A. J. B. A silvicultura de eucalipto em um contexto de eventos climáticos extremos: impactos ambientais e desafios no noroeste de Portugal continental. **Geopauta**, v. 8, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/geop/a/3GzwNyjbnhj5TwhSWQvKWBv/abstract/?lang=pt>

- RIBEIRO, M. T.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** O Método Pressão-Estado-Impacto-Resposta (PEIR) Aplicado em Estudos Ambientais: uma revisão sistemática. **GEOGRAFIA (LONDRINA)**, v. 34, p. 49-69, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/5pzTknyTdMdVkJTq3fwdbXJc/?format=pdf&lang=pt>
- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** O estado da arte sobre cidades sustentáveis brasileiras: uma revisão sistemática da literatura geográfica. **Physis Terrae**, v. 6, p. 115-129, 2024. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/physisterrae/article/view/5894>
- RODRIGUES, G. S. S. C.; SOUZA, K. P. A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Geografia da universidade Federal de Uberlândia. **REVISTA DA ANPEGE**, v. 19, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17477>
- BORGES, L. A. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Contribuições de Enrique Leff para a construção do Saber Ambiental: Reflexões sobre Sustentabilidade e Complexidade. **OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 14, p. 237-247, 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Observatorium/article/view/70888>
- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Trajetória da silvicultura em Minas Gerais. **MERCATOR (FORTALEZA. ONLINE)**, v. 20, p. 1-13-13, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2736/273665153001/273665153001.pdf>
- CARVALHO, DENICI LAURA; ALMEIDA, MARIA RITA RAIMUNDO; **RODRIGUES, GELZE SERRAT DE SOUZA CAMPOS.** Análise das tendências político-pedagógicas de programas de Educação Ambiental no âmbito do licenciamento ambiental federal de hidrelétricas. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ONLINE)**, v. 14, p. 103-121, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9417>
- SANTIAGO, O. R. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** ADVERSIDADES ENCONTRADAS NA TERRITORIALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS ESPECIALMENTE PROTEGIDOS PELAS POLÍTICAS FLORESTAIS NO BRASIL. **Caminhos de Geografia**, p. 269-284, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/39328>
- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** SILVICULTURA E SIDERURGIA A CARVÃO VEGETAL: IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL NO VALE DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS. **Caminhos de Geografia**, p. 297-312, 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/39560>

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; COLESANTI, Marlene T Muno. Materiais Didáticos para Educação Ambiental em Unidades de Conservação: as possibilidades de uso da hipermídia. *Boletim Goiano de Geografia (Online)* **JCR**, v. 35, p. 289-304, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/37432>

- **RODRIGUES, G. S. S. C.** ICMS ECOLÓGICO: CONCEITO E REPERCUSSÕES NA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS. *Geotextos (Online)*, v. 10, p. 75-97, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/10018>

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ROSA, R. M. AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA EM MINAS GERAIS E A MULTIPLICAÇÃO DE PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS NA BACIA DO RIO UBERABINHA. *Boletim de Geografia (Online)*, v. 31, p. 125-137, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/19650/12711>

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ROSA, R. M. O licenciamento ambiental de pequenas centrais hidrelétricas e a sua efetividade no planejamento territorial da bacia do rio Uberabinha, MG. *Revista GeoNorte*, v. 1, p. 1117-1127, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/2010/1884>

- BENTO, L. C. M.; ARAUJO, M. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SILVA, V. P.; RODRIGUES, S. C. Potencial Geoturístico das Quedas D'água de Indianópolis-MG para o Público Escolar: Unindo Ciência e Contemplação. *Anuário do Instituto de Geociências (Online)*, v. 35_1, p. 152-164, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/6920>

- NASCIMENTO, R. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Impactos Ambientais da Suinocultura no Município de Uberlândia (MG): possibilidades de sua mitigação por meio do uso de biodigestores. *Caminhos de Geografia*, v. 13, p. 230-230, 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16520>

- **RODRIGUES, G. S. S. C.** Os Instrumentos de Gestão da Política Ambiental do Estado de Minas Gerais e a Expansão da Cana-de-Açúcar no Triângulo Mineiro, Brasil. *Revista Geografica de America Central (online)* **JCR**, v. 2, p. 47E, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820729.pdf>

- **RODRIGUES, G. S. S. C.** A análise interdisciplinar de processos de licenciamento ambiental no Estado de Minas Gerais: conflitos entre velhos e novos paradigmas. *SOCIEDADE & NATUREZA (UFU. ONLINE)*, v. 22, p. 267-282, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/ygSZKdgXkh69VPXnQC8Ztwr/>

- OLIVEIRA, P. C. A. ; **RODRIGUES, G. S. S. C.** ; RODRIGUES, S.C.. Fragilidade Ambiental e uso do solo da bacia hidrográfica do Córrego Pindaíba, Uberlândia, MG, Brasil. **Revista Ambiente & Água**, v. 3, p. 54-67, 2008. Disponível em: <https://www.ambi-agua.net/seer/index.php/ambi-agua/article/view/70>
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Colesanti, Marlene T. de Munro. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. *Sociedade & natureza* (UFU. Online), v. 20, p. 51-66, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/9398>
- Campos, Eduardo Humberto ; Alves, Ricardo Reis; Serato, Douglas Santana; Rodrigues; Rodrigues, S. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** . Acúmulo de serrapilheira em fragmentos de mata mesofítica e cerrado stricto sensu em Uberlândia-MG. **Sociedade & natureza (UFU. Online)**, v. 20, p. 189-203, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/LF7ZxQcht47V5kwy7pV8QvG/>
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**. A Geografia das Representações: um estudo das paisagens do Parque Nacional da Serra da Canastra - MG. **Revista Geosp**, São Paulo, v. 11, p. 69-84, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/123642>

3.5.2 Livros publicados/organizados ou edições

RODRIGUES, G. S. S. C.; ROSS, J. L. S.; TEIXEIRA, G.; SANTIAGO, O. R. P.; FRANCO, C. **Eucalipto no Brasil: expansão geográfica e impactos ambientais**. 1. ed. Uberlândia: Composer, 2021. 178p. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/42063>

RODRIGUES, GELZE SERRAT DE SOUZA CAMPOS; Ross, Jurandyr Luciano Sanches. **A trajetória da cana-de-açúcar no Brasil: perspectivas geográfica, histórica e ambiental**. 1. ed. EDUFU, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2hfcy/pdf/rodrigues-9786558240112.pdf>

3.5.3 Capítulos de livros publicados

- RODRIGUES, G. S. S. C.; TEIXEIRA, G. Educação ambiental e metodologias participativas: uma proposta de elaboração dialógica de materiais didáticos. In: Elni Elisa Willms; Rafael Nogueira Costa; Rogério de Almeida; Michèle Sato. (Org.). **Sementes da arte-educação-ambiental**. 1ed.São Paulo: FEUSP, 2024, p. 159-176. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1358>

- RODRIGUES, Gelze Serrat de Souza Campos. Legislação Ambiental e Ordenamento Territorial: Espaços Territoriais Especialmente Protegidos. In: Ross, J. L. S.; Cunico, C.; Lohmann, M.; Del Prette, M. E. (Org.). **Ordenamento territorial do Brasil: potencialidades naturais e vulnerabilidades sociais**. 1ªed. São Paulo: Ed. dos Autores, 2022, p. 22-38. Disponível em: <https://www.juraross.com.br/livro.html>

- Ross, Jurandyr Luciano Sanches; Cunico, C.; Lohmann, M.; **Rodrigues, Gelze Serrat De Souza Campos**. Trajetória do Uso e Ocupação das Terras. In: Ross, J. L. S.; Cunico, C.; Lohmann, M.; Del Prette, M. E. (Org.). **Ordenamento territorial do Brasil: potencialidades naturais e vulnerabilidades sociais**. 1ªed. São Paulo: Ed. dos Autores, 2022, p. 329-438. Disponível em: <https://www.juraross.com.br/livro.html>

- Ross, J. L. S.; Prete, M. E.; Cunico, C.; Lohmann, M.; Rodrigues, Gelze Serrat De Souza Campos; Fierz, M. S. M.; Sousa, A. S. Unidades de Terras do Ordenamento Territorial do Brasil. In: Ross, J. L. S.; Cunico, C.; Lohmann, M.; Del Prette, M. E. (Org.). **Ordenamento territorial do Brasil: potencialidades naturais e vulnerabilidades sociais**. 1ªed.São Paulo: Ed. dos Autores, 2022, p. 475-566. Disponível em: <https://www.juraross.com.br/livro.html>

- RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, Marlene T Munro. Fragmentos do cerrado na paisagem urbana: o papel da Educação Ambiental na manutenção dos Parques Municipais em Uberlândia, Minas Gerais. In: Rodrigues, Sílvia Carlos; Mercante, Mercedes Adib. (Org.). **Paisagens do Pantanal e do Cerrado: fragilidades e potencialidades**. Uberlândia: EDUFU, 2011, p.51 - 68.

- SILVA, L. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** O ICMS ECOLÓGICO COMO UMA FERRAMENTA AMBIENTAL. In: Giovanni Seabra; Ivo Mendonça. (Org.). **Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade**. 1ed.João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011, v. 4, p. 561-566.

- RODRIGUES, S. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Geomorphology and Biogeography of Tropical Deserts. In: Del Claro, Kleber; OLIVEIRA, Paulo S.; Cray, Victor Rico. (Org.). **Tropical Biology and Conservation Management**. 1ed.: 2010, v. IX, p. 12-32.

- COLESANTI, Marlene T Munro; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Educação para o meio ambiente e geografia. In: Douglas Gomes dos Santos; João Carlos Nucci. (Org.). **PAISAGENS GEOGRÁFICAS: Um tributo a Felisberto Cavalheiro**. Campo Mourão: Editora da FECILCAM, 2009, v., p. 164-169.

3.5.4 Trabalhos completos publicados em anais de congressos

- ANDRADE, Virgínia Correa Santos de; **RODRIGUES, G. S. S. C.** BIOCOMBUSTÍVEIS E METAS CLIMÁTICAS: FRAGILIDADES DO RENOVABIO (POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS). XX SBGFA - Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada & IV ELAAGFA - Encontro Luso-AfroAmericano de Geografia Física e Ambiente. 21 a 27 de outubro de 2024, João Pessoa, PB
- COSTA, Igor Pereira; **RODRIGUES, G. S. S. C.** A EXPANSÃO DE ÁREAS DE PASTAGEM E DA BOVINOCULTURA NO BRASIL: UMA AVALIAÇÃO CONSIDERANDO O ORDENAMENTO TERRITORIAL E O USO DO SOLO ATUAL. XX SBGFA - Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada & IV ELAAGFA - Encontro Luso-AfroAmericano de Geografia Física e Ambiente. 21 a 27 de outubro de 2024, João Pessoa, PB
- BORGES, L. A. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Alfabetização Ecológica e Educação Ambiental: Compreendendo os pressupostos teóricos de Fritjof Capra. In: **Anais do VIII Congresso Brasileiro de Geógrafas e Geógrafos**, AGB: São Paulo, 2024, p. 1-13.
- ANDRADE, V. C. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** A EFETIVIDADE DO AUTOMONITORAMENTO NO PÓS-LICENCIAMENTO AMBIENTAL: ANÁLISE DO CASO BRUMADINHO. In: Anais do 6º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto. Ribeirão Preto: ABAI, 2023, p. 386-391.
- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** GOVERNANÇA AMBIENTAL DAS FLORESTAS PLANTADAS: EMBATE ENTRE SILVICULTURA E LICENCIAMENTO AMBIENTAL. In: Anais do 5º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto. ABAI: Ribeirão Preto, 202, v. 4, p. 243-250.
- NASCIMENTO, D. C.; SOUZA, I. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** ECOLOGIA DE PAISAGENS NA AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS CUMULATIVOS E ORDENAMENTO FLORESTAL DA SILVICULTURA EM AMBIENTES DE CERRADO. In: 5º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2021, *on line*. Anais do 5º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2021. v. 4. p. 275-282.
- SANTOS, J. M. D.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** A VULNERABILIDADE EROSIVA COMO CONTRIBUIÇÃO AO PLANEJAMENTO E GESTÃO EM BACIAS HIDROGRÁFICAS, O CASO DO RIBEIRÃO DOURADINHO EM UBERLÂNDIA-MG. In: 5º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2021, *on line*. Anais do 5º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2021. v. 4. p. 415-421.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ROSS, J. L. S. O Zoneamento Ecológico-Econômico e o incremento do setor sucroenergético no Triângulo Mineiro. In: II Encontro Luso-afro-americano de Geografia Física, 2018, Guimarães. Desafios para firmar a lusofonia na Geografia Física e Ambiente. Guimarães:

CEGOT-UMinho, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade do Minho, 2018. p. 137-143.

- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Ordenamento territorial em Minas Gerais e a eucaliptocultura no Vale do Jequitinhonha, Brasil. In: II Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente, 2018, Guimarães. DESAFIOS PARA AFIRMAR A LUSOFONIA NA GEOGRAFIA FÍSICA E AMBIENTE. Guimarães: CEGOT-UMinho, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade do Minho, 2018. p. 145-152.
- SANTIAGO, O. R. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** POTENCIAL DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL NA AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS NO CERRADO MINEIRO: ESTUDO DE CASO DA BACIA DO RIBEIRÃO ÁGUA LIMPA, UBERLÂNDIA/MG. In: Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2018, Fortaleza. Anais do Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto. Fortaleza: ABAI; UNIFOR, 2018. v. 3. p. 188-194.
- FRANCO, C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** INCREMENTO HISTÓRICO DO EUCALIPTO NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA. In: IV Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2018, Fortaleza. Anais do IV Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto. Fortaleza: ABAI; UNIFOR, 2018. v. 3. p. 575-579.
- CARVALHO, D. L.; ALMEIDA, M. R. R. E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LICENCIAMENTO FEDERAL DE HIDRELÉTRICAS. In: IV Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2018, Fortaleza. Anais do IV Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto. Fortaleza: ABAI; UNIFOR, 2018. v. 3. p. 221-226.
- CARVALHO, D. L.; ALMEIDA, M. R. R. E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LICENCIAMENTO FEDERAL DE HIDRELÉTRICAS. In: IV Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2018, Fortaleza. Anais do IV Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto. Fortaleza: ABAI; UNIFOR, 2018. v. 3. p. 221-226.
- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** EFEITOS CUMULATIVOS E SINÉRGICOS DA EUCALIPTOCULTURA NO VALE DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS. In: IV Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto Ambiental, 2018, Fortaleza. Anais do IV Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto Ambiental. Fortaleza: ABAI; UNIFOR, 2018. v. 3. p. 763-768.
- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** A silvicultura no território mineiro sob a égide dos incentivos fiscais (1966-1988). In: Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia, 2017, Porto Alegre. Anais do ENANPEGE, 2017. p. 8766-8777.
- SANTIAGO, O. R. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Implicações territoriais da alteração do Código Florestal no Cerrado - estudo de caso na Bacia do

Ribeirão Água Limpa, Uberlândia - Minas Gerais. In: Encontro Nacional de Pós-graduação em Geografia, 2017, Porto Alegre. Anais do ENANPEGE, 2017. p. 14122-14132.

- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** A reestruturação do Licenciamento Ambiental e a silvicultura em Minas Gerais. In: 3º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2016, Ribeirão Preto. Anais do 3º Congresso de Avaliação de Impacto, 2016. p. 478-485.
- SANTIAGO, O. R. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Implicações territoriais do Código Florestal no Cerrado Mineiro. In: 3º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto Ambiental, 2016, Ribeirão Preto. Anais do 3º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2016. p. 380-386.
- COSTA, M. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Geografia Socioambiental e Estudos de Impacto Ambiental (EIAs): a Análise Socioeconômica da Viabilidade Ambiental da Usina Sucroalcooleira Uberlândia. In: 3º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2016, Ribeirão Preto. Anais do 3º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto, 2016. p. 52-59.
- OLIVEIRA, L. V.; TEIXEIRA, G.; SILVA, I. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; PIRES, L. P. Construção de materiais didáticos para educação ambiental sob a perspectiva da pesquisa-ação. In: I simpósio Internacional de Águas, Solos e geotecnologias, 2015, Uberaba. Anais de I Simpósio Internacional de Águas, Solos e geotecnologias, 2015.
- TEIXEIRA, G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Diagnóstico Socioambiental da Bacia Hidrográfica do Córrego Olhos D'Água, Uberlândia, MG: bases para construção de material didático para educação ambiental rural. In: XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2015, Teresina. Territórios Brasileiros: Dinâmicas, Potencialidades e Vulnerabilidades, 2015. p. 3109-3115.
- OSORIO, F. L.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Os impactos socioambientais da implantação do residencial urbano Jardim Maanaim, Uberlândia, Minas Gerais. In: XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, 2015, Teresina. Territórios Brasileiros: Dinâmicas, Potencialidades e Vulnerabilidades, 2015. p. 1331-1337.
- ROSA, R. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Avaliação Ambiental Estratégica e planejamento hidroenergético em Minas Gerais: reflexos ambientais na bacia do Rio Uberabinha. In: 2º Congresso Brasileiro de Avaliação de impacto, 2014, Ouro Preto. Os novos Rumos da Avaliação de Impacto Ambiental, 2014. p. 36-42.
- ROSA, R. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Implantação Sequencial de Pequenas Centrais hidrelétricas na Bacia do rio Uberabinha - MG: avaliação do uso de instrumentos de gestão ambiental. In: XV Simpósio Brasileiro de geografia Física Aplicada, 2013, Vitória. Anais do XV simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Vitória: UFES, 2013. p. 807-816.

- ROSA, R. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** . A avaliação ambiental estratégica do setor energético no Estado de Minas Gerais. In: XIV Simpósio Brasileiro de geografia Física Aplicada, 2011, Dourados. Dinâmicas socioambientais, das inter-relações às interdependências, 2011.
- NASCIMENTO, R. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** . Biodigestores anaeróbios: uma análise preliminar da sua implantação na suinocultura do município de Uberlândia, MG. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, 2010, Porto Alegre. Anais XVI Encontro nacional dos Geógrafos, 2010. p. 1-9.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; COLESANTI, Marlene T. Muno. O uso das novas tecnologias de informação e comunicação na construção de materiais didáticos. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, 2010, Porto Alegre. Anais XVI Encontro nacional dos Geógrafos, 2010. p. 1-10.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. A percepção da problemática ambiental por professores da rede municipal de ensino fundamental de Uberlândia, MG. In: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. SINPEC, 2005, Londrina. CD-ROM do Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. SINPEC. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Jussara Maria de Carvalho; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. Da Realidade Concreta ao Mapa como representação: os Mapas Mentais. In: 8º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Formação do Professor e Prática de Ensino de Geografia, 2005, Dourados. CD-ROM do 8º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Formação do Professor e Prática de Ensino de Geografia. Dourados: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2005.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**. A Produção do Espaço para o turismo no parque Nacional da Serra da Canastra e arredores, MG. In: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia. Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Goiânia: AGB, 2004.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; COSTA, Adriana Monteiro; BRITO, Jorge Luís Silva. O ensino de sensoriamento remoto no ensino superior: uma avaliação preliminar na graduação e pós-graduação dos cursos de geografia. In: III Simpósio Regional de Geografia, 2004, Uberlândia. Anais do III Simpósio Regional De Geografia. Uberlândia: Instituto de Geografia, 2004.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**. Educação Ambiental em espaços de exclusão social: os bairros de Joana D'Arc e Dom Almir. In: 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2003, Poços de Caldas. Anais da 26ª Reunião da ANPED. Rio de Janeiro: ANPED, 2003.
- ROSS, J. L. S.; COLLÂNGELO, A. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** A Geomorfologia como subsídio para o macrozoneamento: o exemplo de

Bertioga, SP. In: IV Simpósio de Geografia Física Aplicada, 1991, Porto Alegre. Anais, 1991. v. 1. p. 595-601.

- ROSS, J. L. S.; EMURA, J.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Guarujá: da beleza cênica à degradação ambiental. In: IV Simpósio de Geografia Física Aplicada, 1989, Friburgo. Anais do IV Simpósio de Geografia Física, 1989. v. 1. p. 476-478.

3.6 Produção Técnica

Fazem parte da minha produção técnica os pareceres elaborados para processos de licenciamento ambiental, na Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais (Item 2.3 desse memorial), bem como o Estudo de Impacto Ambiental e de Vizinhança dos Campus do Glória e o Plano Diretor para o Campus de Monte Carmelo, ambos da UFU, para os quais darei maior destaque. Fazem parte desse rol, além dos pareceres técnicos, os pareceres *ad hoc* de artigos para periódicos científicos, constantes no Apêndice.

Como produção técnica também são elencadas a minha participação, como membro titular, em Bancas de Doutorado, de Mestrado, de Trabalho de Conclusão de Curso, Monografias em Curso de Especialização; Qualificações de Mestrado e de Doutorado e de bancas de concurso público.

3.6.1 Estudos de Impacto Ambiental e de Vizinhança do Câmpus Glória – UFU

Em 1970, a Prefeitura de Uberlândia doou uma fazenda para que fosse implantado pela Universidade de Uberlândia – UnU, um câmpus único. Contudo, a não liberação dos recursos financeiros necessários, impediu essa implantação, ficando a universidade dividida em dois *campi* - Santa Mônica e Umuarama, onde já existiam edificações para o ensino. A área doada passou a ser utilizada como fazenda experimental para ensino, pesquisa e extensão e como reserva ambiental da universidade – a Fazenda do Glória.

Com a adesão da UFU, em 2008, ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e diante da saturação dos *campi* Santa Mônica e Umuarama, foi aprovada a criação do

Câmpus Glória na área da fazenda do Glória. Para sua implantação a Prefeitura Universitária demandou a elaboração do Plano Diretor Físico-Territorial do Câmpus Glória, objetivando detalhar as sucessivas etapas de implantação até a consolidação do campus, no qual foi inserido o Estudo de Impacto Ambiental e de Vizinhança, no sentido de que as diretrizes e propostas para o uso do câmpus fossem baseadas na análise dos potenciais e efetivos impactos socioambientais provocados pela sua implantação.

Em 2010, foi nomeado o grupo de trabalho técnico GTIA-GLÓRIA para, sob minha coordenação, apresentar o Estudo de Impacto Ambiental, acompanhado de Estudo de Impacto de Vizinhança da área de implantação do Câmpus Glória, o qual foi finalizado em 2011.

3.6.2 Plano Diretor Físico Territorial do Câmpus Monte Carmelo

Além da implantação do novo câmpus em Uberlândia, e em resposta à demanda crescente por cursos superiores nas cidades do interior do país, a UFU implantou em 2007, o Câmpus do Pontal, em Ituiutaba, e derivado do REUNI, iniciou estudos para a viabilização da implantação de um câmpus avançado no município de Monte Carmelo, o qual foi aprovado em maio de 2010.

Dessa forma, após a finalização do Plano Diretor Físico-Territorial do Câmpus Glória, foi iniciado o Plano Diretor Físico Territorial do Câmpus Monte Carmelo, elaborado pelo Grupo de Trabalho Técnico para o Plano Diretor - GTTPD, para o qual fui convidada com o objetivo de analisar a implantação desse câmpus universitário quanto às questões ambientais locais.

3.6.3 Membro Titular de Banca de defesa de monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação *lato sensu*

- SOARES, A. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; JUNQUEIRA, C. N. Participação em banca de JOÃO PEDRO TELLI PANTOJA DOS SANTOS. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA UNIDADE DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - URA TM. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SOARES, A. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; FERREIRA, V. O. Participação em banca de Gisele Cristina Lacerda. AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA EM RELAÇÃO AO

SISTEMA NACIONAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - SNUC. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; BARBOSA, T.; ANDRADE, V. C. S. Participação em banca de Gabrielly Gonçalves Ferreira. Ecocapitalismo e Certificação Florestal: estudo de caso de uma indústria de celulose". 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SOARES, A. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; BERNARDES, P. D. Participação em banca de Beatriz Bomfim Santos. Relatório de estágio supervisionado realizado no IGAM. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- OLIVEIRA, A. M. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Bárbara Furtado Evangelista. Relatório de Estágio Supervisionado realizado na empresa Céleres Consultoria. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SOARES, A. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; FIGUEIREDO, V. S. Participação em banca de Igor Nunes Benfeito. PLANO DE RECUPERAÇÃO DA ÁREA DEGRADADA DO LIXÃO DE CAMPINA VERDE - MG. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia.
- OLIVEIRA, A. M. M.; BRAVO, J. V. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Karen Regina Silva Costa. Avaliação espaço temporal do Programa Escola Água Cidadã? PEAC. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SOARES, A. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; BORGES, R. F. Participação em banca de Mateus Moreira Costa. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA ENGEO CONSULTORIA AMBIENTAL. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SOARES, A. M.; AVILA, B. N. Participação em banca de Paula Daniela González Santana. Relatório de Estágio Supervisionado realizado Na Unidade Regional das Águas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SOARES, A. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; FARIA, G. E. F. Participação em banca de Lílian Fernanda da Silva. Aplicação do sistema de informação geográfica e geoprocessamento no estudo de caracterização do uso e ocupação do solo da bacia hidrográfica do Córrego Ponte Alta, Araguari - MG. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

- ALMEIDA, M. R. R. E.; OLIVEIRA, B. F. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Pedro Vítor Silva Gonçalves. A participação pública no processo de licenciamento corretivo em Minas Gerais. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- ALMEIDA, M. R. R. E.; OLIVEIRA, B. F. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Bruna Regina Melo Crespo. Alternativas nos Processos de Avaliação Ambiental Estratégica em Minas Gerais. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- ALMEIDA, M. R. R. E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; OLIVEIRA, R. S. Participação em banca de Ana Luísa Guimarães Riberio. Criação de um roteiro geral para elaboração e verificação da qualidade do Estudo de Impacto Ambiental (EIA). 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.
- ALMEIDA, M. R. R. E.; OLIVEIRA, B. F. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Gabriela Monteiro Lima. A participação pública na Avaliação Ambiental Estratégica Mineira. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SOARES, A. M.; BEIRIGO, J. A. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Damáris da Silva Costa. Estágio supervisionado. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; AMARAL, A. B. Participação em banca de Frederico Augusto Tavares Amaro. Desenvolvimento de Estudos de Impacto Ambiental e Programas de Comunicação e Educação Ambiental. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira; NEHME, V. G. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Vinícius Rezende. Análise da gestão de resíduos com perspectiva de Educação Ambiental no assentamento Paulo Faria, Prata - MG. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão em Saúde Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.
- ALMEIDA, M. R. R. E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; OLIVEIRA, B. F. F. Participação em banca de Flávia Assis Leal. Avaliação Ambiental estratégica no estado de Minas gerais. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.
- ALMEIDA, M. R. R. E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; OLIVEIRA, B. F. F. Participação em banca de Christyan Paiva Farias. Participação Pública nos Processos de Licenciamento Ambiental no Triângulo Mineiro. 2015. Trabalho

de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; VENTURI, J. R.; SILVA, V. P. Participação em banca de Micheli Pereira Costa. Geografia socioambiental e estudos de impacto ambiental (EIAs): a análise socioeconômica da viabilidade ambiental da Usina Sucroalcooleira Uberlândia. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SOARES, A. M.; Maria Beatriz Junqueira Bernardes. Participação em banca de Cristiane de Oliveira Santos. A gestão dos resíduos sólidos urbanos em Tupaciguara e seus impactos socioambientais sob a perspectiva geográfica. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munro; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Renata Ribeiro da Silva Ramos. Implantação de áreas verdes nos estacionamentos: estudo de caso para o Campus Santa Mônica - UFU. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- NISHIAMA, L.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SILVA, H. S. S. Participação em banca de Luís Guilherme Ferreira Leite. Sistema de áreas verdes de Araxá: estudo de caso da "matinha" do bairro Boa Vista. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- MAURO, C. A.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SILVA, M. K. A. Participação em banca de Vinícius Borges Moreira. Georreferenciamento de áreas de preservação permanente aplicado ao planejamento ambiental do município de Uberlândia, MG. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- MENDES, P. C.; Maria Beatriz Junqueira Bernardes; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Geórgia Teixeira. Resíduos sólidos urbanos: uma análise dos serviços de coleta seletiva em Araxá-MG. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- NISHIAMA, L.; SILVA, H. S. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Luís Guilherme Ferreira Leite. Sistema de áreas verdes de Araxá: estudo de caso da matinha do bairro Boa Vista. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SANTOS, D. G.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; COLESANTI, Marlene T Munro. Participação em banca de Sammy Dutra Saquy. O Conceito de Desenvolvimento Sustentável na COPAGAZ: interpretações dos membros do Comitê de Sustentabilidade da empresa. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura Ou Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia.

- SILVA, V. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; FERREIRA, V. O. Participação em banca de Gabriel Martins Diniz. Deslocamentos compulsórios no meio rural em função da construção da Hidrelétrica de Nova Ponte. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- LOPES, C. R.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; DIONISIO, J. Participação em banca de Jovil Araújo Neto. Interferência das condições socioambientais na saúde respiratória das crianças e adolescentes do shopping Park, Uberlândia - MG. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ROCHA, A. C.; COLESANTI, Marlene T Munro. Participação em banca de Andreia de Souza Oliveira. A Gestão de Recursos Hídricos no Estado de Minas Gerais: Análise e Avaliação da Efetividade do Plano Diretor da Bacia Hidrográfica do rio Araguari. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- Maria Beatriz Junqueira Bernardes; COLESANTI, Marlene T Munro; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Bruno Roberto Rico de Oliveira. A visão socioambiental e geográfica dos estudantes da EJA na Escola Estadual Jerônimo Arantes, Uberlândia, MG. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Instituto de Geografia (Universidade Federal de Uberlândia).
- SILVA, V. P.; FERREIRA, V. O.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Guilherme de Oliveira Bueno. Efeitos Socioambientais de grandes empreendimentos no rio Araguari: avaliação do contexto de criação e aspectos de gestão do Parque Estadual do Pau Furado. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SILVA, V. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; LIMA, H. R. Participação em banca de Isabele Aparecida Damasceno. Grandes empreendimentos no Rio Araguari/MG: a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Pai Joaquim. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Instituto de Geografia (Universidade Federal de Uberlândia).
- SILVA, V. P.; LIMA, H. R.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Iara de Fátima Braga. Grandes Projetos de Investimento: Usina Hidrelétrica de São Simão e Transformações Territoriais. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Instituto de Geografia (Universidade Federal de Uberlândia).
- CHELOTTI, M. C.; PESSOA, V. L. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Fernando Maywald. Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal em Assentamentos Rurais: adequação dos projetos de assentamento Flávia Nunes e Canudos - Uberlândia (MG) à legislação

ambiental. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Instituto de Geografia (Universidade Federal de Uberlândia).

- SANTOS, D. G.; COLESANTI, Marlene T Munoz; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Douglas Gomes dos Santos. Interação entre psitacídeos e ambientes antropizados: as "maritacas" do Parque do Sabiá em Uberlândia - MG. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Instituto de Geografia (Universidade Federal de Uberlândia).
- COLESANTI, Marlene T Munoz; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; NEHME, V. G. F. Participação em banca de Maiquel Fabrício de Lima. Arborização ao longo da Avenida Segismundo Pereira: Uma análise quantitativa de arborização e qualitativa de vida. 2010 - Universidade Federal de Uberlândia.
- SILVA, V. P.; PRIETO, E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Andreia Silva. Transformações socioespaciais: os efeitos provocados pela construção da UHE de Miranda no município de Indianópolis. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- RODRIGUES, S. C.; AMARAL, A. B.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Iron Ferreira de Andrade. Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs): uma análise geral e a busca por formas sustentáveis de licenciamento ambiental. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- RODRIGUES, S. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; CLEPS JUNIOR, J. Participação em banca de Rodrigo Cavalcanti do Nascimento. O uso de biofertilizante em áreas agrícolas no solo do cerrado da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba/MG: Patrocínio, Patos de Minas e Uberlândia. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munoz; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; NEHME, V. G. F. Participação em banca de Maria Luiza Ferreira. A importância da arborização urbana para a cidade de Tupaciguara/MG. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munoz; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Valéria Guimarães de Freitas. Participação em banca de Graziela Ribeiro de Oliveira. Mídia e Meio Ambiente: Impressões sobre um Saber ambiental, construído no Campus Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munoz; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Valéria Guimarães de Freitas. Participação em banca de Ellen Cristina Lourenço Moreira. A percepção ambiental dos estudantes de graduação do Campus Santa Mônica da UFU - Uberlândia, MG. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

- COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SANTOS, D. G.. Participação em banca de Lucas de Moraes Sampaio. A Educação Ambiental nos Parques Urbanos de Uberlândia: Estudo de caso do Parque Municipal Victório Siquieroli. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno; RODRIGUES, S. C.. Participação em banca de Hosanan Caetano da Silva. Selo de Responsabilidade socioambiental: um modelo de reconhecimento das melhores práticas socioambientais em Araguari/MG. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; BRITO, Jorge Luís Silva; RODRIGUES, S. C... Participação em banca de Guilherme Pereira de Oliveira. Uso e Ocupação do solo e impactos ambientais na Carta Córrego da Fortaleza? Uberlândia/MG. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Instituto de Geografia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; BRITO, Jorge Luís; RODRIGUES, Sílvia Carlos. Participação em banca de Waldison Silvério Fernandes. Confecção e interpretação de mapas para competições de orientação. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; RODRIGUES, Sílvia Carlos; COLESANTI, Marlene T Muno. Participação em banca de Grazielly Vieira Cintra. Lixo com consciência na Escola: o despertar para a educação ambiental. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; GROSSI, Suely Del; COLESANTI, Marlene T Muno. Participação em banca de Jonathan Américo Nascimento Ferreira. Unidade de Conservação e Educação: uma análise do Parque Municipal Santa Luzia e seus potenciais. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno; ROSOLEN, V. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**. Participação em banca de Joaquim Menezes Ribeiro da Silva. O Caráter estratégico do município na gestão dos recursos hídricos. 2011. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão de Recursos Hídricos no Brasil) - Instituto de Geografia (Universidade Federal de Uberlândia).
- BEVILAQUA, E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ROCHA, A. C. Participação em banca de Amara Borges Amaral. A exigibilidade de compensação ambiental no licenciamento: o caso de Minas Gerais. 2010. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Gestão Ambiental) - Faculdades Integradas Pitágoras.

3.6.4 Membro Titular de Banca de Exame de Qualificação de Dissertação ou Doutorado

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; MALVESTIO, A. C.; Pereira, M. F. V. Participação em banca de Virgínia Corrêa Santos de Andrade. POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS: DA CRIAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG. 2024. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munro; **RODRIGUES, GELZE SERRAT DE SOUZA CAMPOS**; BARBOSA, T.; RIBEIRO, W. C.; FOLETO, E. M. Participação em banca de Aline Andressa Bervig. A GOVERNANÇA HÍDRICA MULTINÍVEL E A ELABORAÇÃO DE CENÁRIOS PROSPECTIVOS NA BACIA HIDROGRÁFICA TRANSFRONTEIRIÇA DO RIO QUARAÍ/CUAREÍM, NA FRONTEIRA DO BRASIL E URUGUAI. 2022. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, GELZE SERRAT DE SOUZA CAMPOS**; ROSS, J. L. S.; Pereira, M. F. V. Participação em banca de Georgia Teixeira. IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA SILVICULTURA NO MUNICÍPIO DE JOÃO PINHEIRO, MINAS GERAIS. 2022. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene Teresinha de Munro; **RODRIGUES, GELZE SERRAT DE SOUZA CAMPOS**; SOARES, B. R.; RAMIRES, J. C. L. Participação em banca de Kelma Patrícia de Souza. PRODUÇÃO ACADÊMICA, REDE CIENTÍFICA E FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EPISTÊMICA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UMA CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO. 2022. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munro; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; BARBOSA, T. Participação em banca de Aline Andressa Bervig. ANÁLISE DA GOVERNANÇA HÍDRICA MULTINÍVEL E DA PROSPECÇÃO NA BACIA HIDROGRÁFICA TRANSFRONTEIRIÇA DO RIO QUARAÍ/CUAREÍM, NA FRONTEIRA DO BRASIL E DO URUGUAI. 2021. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- FEHR, M.; SILVA, V. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Marilda Resende de Melo. A Pegada Ecológica Urbana: o caso da cidade de Araguari. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munro; NEHME, V. G. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Élisson César Prieto. Universidade Sustentável: Desafios e Compromissos das Instituições de Ensino Superior frente à

problemática ambiental no Brasil. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

- COLESANTI, Marlene T Munro; NEHME, V. G. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Adairlei Aparecida da Silva Borges. Educação Ambiental como ferramenta para a gestão da bacia do Rio Araguari - MG. 2012. Exame de qualificação (Doutorando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; MALVESTIO, A. C.; CHELOTTI, M. C. Participação em banca de Maria Tereza Ribeiro. A AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE AGROECOLÓGICA: UM ESTUDO SOBRE PRODUTORES DE UBERLÂNDIA - MG. 2024. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- MALVESTIO, A. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; CELESTINO, J. E. M. Participação em banca de Maria Eduarda Rodrigues da Cunha e Gonçalves. A gestão da informação na avaliação de impacto ambiental: avaliação da etapa de acompanhamento nos licenciamentos ambientais de empreendimentos em Minas Gerais. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Qualidade Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SOUZA, R. C. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SILVEIRA, A. Participação em banca de Matheus de Oliveira Ferreira. OS GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA FÍSICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS: INSTITUCIONALIZAÇÃO, TEMAS E AS REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- BRAVO, J. V. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; PUGLIES, E. Participação em banca de Mateus Duarte Segismundo. A PERCEPÇÃO DOS CIDADÃOS DE UBERLÂNDIA SOBRE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS: RELAÇÕES ENTRE A ESTRUTURA, A FUNÇÃO, AS ATIVIDADES DE USO, A POSIÇÃO GEOGRÁFICA E O VÍNCULO EMOCIONAL. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Maria Beatriz Junqueira Bernardes; CASTANHO, R. B. Participação em banca de Leonardo Alfaiate Ferreira Borges. A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2023. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, GELZE SERRAT DE SOUZA CAMPOS**; ROCHA, Y. T.; SILVA, C. R. Participação em banca de João Matheus Dyonisio dos Santos. ECOLOGIA DE PAISAGENS COMO FERRAMENTA AO PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PALMITAL, JAÚ-SP. 2021. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ROSS, J. L. S.; ROSA, R. Participação em banca de Camila Franco. Expansão geográfica do eucalipto e pinus no território do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. 2019.
- ALMEIDA, M. R. R. E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; MALVESTIO, A. C. Participação em banca de DENICI LAURA CARVALHO. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA AVALIAÇÃO DE IMPACTO: ANÁLISE DOS PROGRAMAS ELABORADOS NO ÂMBITO DO LICENCIAMENTO FEDERAL DE HIDRELÉTRICAS. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munoz; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; CHELOTTI, M. C. Participação em banca de Luiza Azevedo Ribeiro. As potencialidades da agroecologia na sua multidimensionalidade: percepções e práticas no Assentamento Rural Canudos, Uberlândia-MG. 2018. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Pereira, M. F. V.; COELHO, L. Participação em banca de Geórgia Teixeira. A Expansão da Eucaliptocultura no Estado de Minas Gerais. 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- FEHR, M.; BORGES, A. A. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Karine Beatriz Pinheiro Fernandes. Habitação e meio ambiente: análise dos empreendimentos habitacionais de interesse social do Programa minha Casa, Minha Vida no Bairro Shopping Park, Uberlândia - MG. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- MENDES, P. C.; SOARES, A. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Vercilene de Paula Rodrigues. Percepção Ambiental dos usuários da avenida beira rio na cidade de Itumbiara - GO. 2014. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SILVA, V. P.; RODRIGUES, G. S. S. C.; Pereira, M. F. V. Participação em banca de Rene Gonçalves Serafim Silva. As tramas do Processo de Des-re-territorialização na implantação do Complexo energético Amador Aguiar (MG). 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SILVA, V. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; FERREIRA, W. R. Participação em banca de Isabelle Aparecida Damasceno. Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no Brasil: legislação e contextos da produção energética. 2013. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SILVA, V. P.; Pereira, M. F. V.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Hudson Rodrigues Lima. Espaço e Políticas de Sustentabilidade no Complexo Energético Amador Aguiar - Rio Araguari/MG. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

- COLESANTI, Marlene T Munro; NEHME, V. G. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Caroline Ferreira de Moraes. Tratamento de resíduos Sólidos Urbanos com Reaproveitamento Energético: uma proposta para a cidade de Uberlândia - MG. 2012. Exame de qualificação (Mestrando em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

3.6.5 Membro Titular de Banca de Mestrado

- SOUZA, R. C. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; CLAUDINO, G. S. Participação em banca de Matheus de Oliveira Ferreira. OS GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA FÍSICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS: TEMAS, INSTITUCIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- BRAVO, J. V. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; PUGLIES, E. Participação em banca de Mateus Duarte Segismundo. A PERCEPÇÃO DOS CIDADÃOS DE UBERLÂNDIA SOBRE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Maria Beatriz Junqueira Bernardes; CASTANHO, R. B. Participação em banca de Leonardo Alfaiate Ferreira Borges. A HORTA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- MALVESTIO, A. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; DUARTE, C. G. Participação em banca de MARIA EDUARDA RODRIGUES DA CUNHA E GONÇALVES. A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL: AVALIAÇÃO DA ETAPA DE ACOMPANHAMENTO NOS LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS DE EMPREENDIMENTOS NO TRIÂNGULO MINEIRO (MINAS GERAIS). 2023. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ROCHA, Y. T.; REZENDE, J. H. Participação em banca de João Matheus Dyonísio dos Santos. Ecologia de Paisagens da Bacia Hidrográfica do Córrego Palmital (Jaú-SP): subsídios ao planejamento ambiental. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ALMEIDA, M. R. R. E.; COLESANTI, Marlene T Munro. Participação em banca de Frederico Augusto Tavares Amaro. Avaliação da Efetividade de Programas de Educação Ambiental no

Licenciamento Ambiental de Hidrelétricas. 2021. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ROSS, J. L. S.; SOARES, A. M. Participação em banca de Camila Franco. A expansão das florestas plantadas no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- ALMEIDA, M. R. R. E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SALVADOR, N. N. B. Participação em banca de Rosane de Souza Oliveira. Etapa Pós-licenciamento no Estado de Minas Gerais: enfoque na SUPRAM TMAP. 2018. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; ROSS, J. L. S.; FERREIRA, V. O. Participação em banca de Georgia Teixeira. A expansão da eucaliptocultura no Estado de Minas Gerais e a configuração de novos usos. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; BAGGIO, R. C.; ROSA, R. Participação em banca de Oberdan Rafael Pugoni Lopes Santiago. Implicações territoriais da alteração do Código Florestal: o patrimônio vegetal na bacia de Ribeirão Água Limpa, Uberlândia/MG. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; MONTANO, M.; Pereira, M. F. V. Participação em banca de Micheli Pereira Costa. Estudos de Impacto Ambiental (EIA) de usinas Sucroenergéticas do triângulo Mineiro/Alto Paranaíba: Subsídios para o Aperfeiçoamento do Termo de Referência à luz da Geografia Socioambiental. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SILVA, V. P.; LEDA, R. L. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Rene Gonçalves Serafim Silva. Os processos de de-territorialização na implantação do Complexo Energético Amador Aguiar (MG) e os atingidos não-proprietários de terras. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- MENDES, P. C.; NEHME, V. G. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Vercilene Paula Rodrigues. Percepção Ambiental dos usuários da Avenida Beira Rio na cidade de Itumbiara - GO. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SILVA, V. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SOARES, A. M. Participação em banca de Hudson Rodrigues Lima. Território e Políticas de "Sustentabilidade" no Complexo Energético Amador Aguiar - Rio Araguari/MG. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

- COLESANTI, Marlene Teresinha de Munro; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Valéria Guimarães de Freitas. Participação em banca de Caroline Ferreira de Moraes. tratamento Alternativo para resíduos Sólidos Urbanos: uma proposta para a cidade de Uberlândia - MG. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munro; NEHME, V. G. F.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Marcus Vinícius Benachio. Viveres e práticas em Educação Ambiental nas Escolas Municipais de São Gabriel do Oeste - MS. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- SILVA, V. P.; SOARES, A. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Andreia Silva. Usina Hidrelétrica de Miranda e as Mudanças Socioespaciais no Município de Indianópolis. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munro; BAGGIO, R. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Alexandre Luiz Alves. Reserva Legal: Limites e Perspectivas para a Conservação do Cerrado. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia (Universidade Federal de Uberlândia).
- COLESANTI, Marlene T Munro; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; NEHME, V. G. F. Participação em banca de Anaísa Moreira Firmino. Trilhando a estrada de tijolos amarelos da educação ambiental com os jogos educativos. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

3.6.6 Membro Titular de Banca de Tese de Doutorado

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; CUNICO, C.; MATOS, P. F.; Pereira, M. F. V.; SILVA, V. P. Participação em banca de Virgínia Corrêa Santos de Andrade. POLÍTICA NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS: DA CRIAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO DO RENOVABIO NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG. 2025. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munro; FOLETO, E. M.; RIBEIRO, W. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; BARBOSA, T. Participação em banca de Aline Andressa Bervig. A GOVERNANÇA HÍDRICA MULTINÍVEL E A ELABORAÇÃO DE CENÁRIOS PROSPECTIVOS NA BACIA HIDROGRÁFICA TRANSFRONTEIRIÇA DO RIO QUARAÍ/CUAREÍM, NA FRONTEIRA DO BRASIL E URUGUAI. 2022. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; RAMIRES, J. C. L.; SOARES, B. R.; ARAUJO SOBRINHO, F. L.; DEUS, J. B. Participação em banca de Kelma Patrícia

de Souza. PRODUÇÃO ACADÊMICA, REDECIENTÍFICA E FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EPISTÊMICA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA: UMA CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO. 2023. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; GONCALVES, A. J. B.; ROSS, J. L. S.; Pereira, M. F. V.; FERREIRA, V. O. Participação em banca de Georgia Teixeira. IMPACTOS AMBIENTAIS DO EUCALIPTO - UM ESTUDOCOMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL. 2023. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- CICILLINI, G. A.; MORENO, M. I. C.; NOVAIS, G. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; **CAMPOS**, V. T. B. Participação em banca de Fernanda Fernandes dos Santos Rodrigues. Educação Ambiental na Perspectiva da Produção de Sentido de Justiça Social e Cidadania: Representações Sociais dos Licenciandos e Professores de Biologia. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia.
- NISHIAMA, L.; ANDREOZZI, S. L.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SILVA, N. C. L.; RESENDE, T. M. Participação em banca de José Hermano Almeida Pina. Bacias Hidrográficas e Unidades de Conservação no Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- FEHR, M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; COLESANTI, Marlene T Munoz; AGUIAR, M. L.; LANGE, L. C. Participação em banca de Marilda Resende de Melo. A PEGADA ECOLÓGICA URBANA: O CASO DA CIDADE DE ARAGUARI - MG. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munoz; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Maria Beatriz Junqueira Bernardes; NEHME, V. G. F.; RODRIGUES, J. C. Participação em banca de Rejane de Aquino Dias Braga. A Educação Ambiental na Formação de Professores de Geografia em Araguaína (TO): conexões e saberes. 2013. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- COLESANTI, Marlene T Munoz; SOARES, A. M.; NEHME, V. G. F.; Maria Beatriz Junqueira Bernardes; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Participação em banca de Élisson César Prieto. Universidade Sustentável: Desafios e Compromissos para implantação da educação e gestão ambiental na Universidade federal de Uberlândia. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia.
- ROSS, J. L. S.; BRAGA, R.; RAIMUNDO, Sidnei; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; FURLAN, Sueli Ângelo. Participação em banca de José Mariano Caccia Gouveia. A métrica da sustentabilidade na perspectiva da Geografia: aplicação e avaliação do Painel da Sustentabilidade

(Dashboard of Sustainability) na Comunidade Quilombola do Mandira - Cananéia/SP. 2010. Tese (Doutorado em Geografia (Geografia Física)) - Universidade de São Paulo.

3.6.7 Participação em Bancas de Concurso Público

- SOUTO, H. M. M.; COLESANTI, Marlene T Munoz; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Concurso público para professores do Departamento de Métodos e técnicas Educacionais. 2015. Universidade Estadual de Montes Claros.
- MEIRELES, T. A. V.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; FERREIRA, V. O. Comissão Julgadora do Processo Seletivo simplificado para Contratação de Professores da UFU na área de biogeografia, Climatologia e Modelagem Ambiental. 2014. Universidade Federal de Uberlândia.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; GUIMARÃES, Mauro; GOUVEIA, J. M. C. Concurso Público de Provas e Títulos para Preenchimento de vagas de professor da carreira do magistério superior integrante do plano de carreiras e cargos de magistério federal - UFU. 2013. Universidade Federal de Uberlândia.
- FERREIRA, V. O.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; MENDES, P. C. Comissão Julgadora do Processo Seletivo para Professor Substituto do Instituto de Geografia (UFU). 2011. Instituto de Geografia (Universidade Federal de Uberlândia).

3.7 Atividades de Gestão

Nesta seção apresentarei meu envolvimento em atividades de gestão científico-acadêmica e de gestão institucional. Na gestão científico-acadêmica coloco em relevo sobretudo o momento em que fui editora chefe da Revista Sociedade&Natureza (2018-2020) quando tive a oportunidade de intervir no que era publicado na área e nas mudanças que implementei, no sentido de torná-la internacional.

A Revista até 2018 era impressa e digital, o que para mim, não fazia mais sentido. Além disso, era publicada apenas em português. Dessa forma, iniciei as discussões no Fórum de Editores da UFU para torná-la bilíngue e apenas digital. Com a redução do dispêndio para a impressão, houve a possibilidade da contratação de uma empresa que realizou a marcação XML dos artigos, determinante para o retorno da Revista ao Scielo. Ao mesmo tempo implementei a publicação dos artigos em língua inglesa, além da versão em português, com o objetivo de ampliar a abrangência do público leitor. Após 2020, passei a integrar o Conselho Editorial da Revista, do qual faço parte até hoje.

Outro tipo de atividade que realizo e que influencia na divulgação acadêmico-científica da área é a participação em comissões científicas de eventos nacionais e internacionais, tais como do Congresso Brasileiro de Avaliação de Impactos, do Simpósio Ibero Americano de Riscos e do Encontro Luso-Afro-Americano de Geografia Física e Ambiente, nos quais auxilio na avaliação dos trabalhos a serem apresentados.

Em relação à gestão institucional, nesses dezesseis anos como docente na UFU, fui membro do Conselho do Instituto de Geografia (2014-2015/2021-2023), do Colegiado do Curso de Geografia (2016-2018), do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Geografia (2021-2023) e, atualmente, sou membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE (2024- atual). Destaco principalmente as minhas atividades como Coordenadora do Laboratório de Planejamento e Educação Ambiental (2013-2021) e como Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGeo (2021-2023).

O Laboratório de Planejamento e Educação Ambiental – LAPEA foi criado em 2012, graças aos esforços da Prof^a. Marlene Colesanti junto à Direção do

Instituto de Geografia, por ocasião da criação dos Laboratórios destinados ao curso de Saúde Ambiental, atual Saúde Coletiva. Após diálogos sobre a gestão do laboratório fui eleita pelos docentes membros do laboratório como coordenadora. Originalmente criado como laboratório de Educação Ambiental, propus a mudança para o nome atual, incorporando assim a área de planejamento ambiental.

Inicialmente realizei diligências junto à reitoria para a contratação de um técnico, de nível superior, a fim de dar suporte às atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos professores membros do LAPEA e discentes de pós-graduação e graduação.

Logo no início o Laboratório disponibilizou a infraestrutura e os recursos necessários para o desenvolvimento do Projeto de Extensão “Educação Socioambiental Urbana: A construção de materiais didático-pedagógicos para a melhoria da qualidade ambiental da população do Bairro Shopping Park, Uberlândia, Minas Gerais” (2013) e a projetos de outros docentes, os quais permitiram a compra e instalação de recursos multiuso para professores e alunos. Atualmente, continuo como membro do LAPEA, realizando colóquios de pós-graduação, reuniões de pesquisa e extensão em seu espaço.

Em 2021, no período pandêmico, fui eleita por processo seletivo, como coordenadora do PPGeo-UFU. Atuar na coordenação do programa de pós-graduação me possibilitou uma experiência de gestão até então inédita. O cargo me exigiu uma inserção institucional muito mais ampla. Como coordenadora do PPGeo, passei a também presidir o Colegiado do PPGeo, a ser membro do Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da UFU (CONPEP), do Conselho Universitário (CONSUN) e, novamente, membro do Conselho do Instituto de Geografia. Além disso, passei a participar das reuniões da CAPES e da ANPEGE, o que me possibilitou compreender melhor o funcionamento da pós-graduação nacional.

Derivada dessa experiência, elaborei o artigo “A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)”, publicado na Revista da ANPEGE, em 2023, em colaboração com uma recém doutora do Programa, onde relatamos as mudanças ocorridas durante os 36 anos de existência do PPGeo-UFU, as abordagens temáticas desenvolvidas nas dissertações e teses e a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Ao

final, discutimos os desafios impostos ao Programa, considerando o contexto pós-pandêmico e pós governo Bolsonaro. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/17477/9743>

A interação com outros programas de pós-graduação em geografia e de outras áreas, no Brasil, me fez observar de modo mais claro o sério problema da redução do número de alunos e refletir sobre sua multicausalidade: expansão do número de programas de pós-graduação no país, baixa procura pelos cursos de licenciatura/bacharelado em ciências humanas, devido à precarização do trabalho docente na educação básica, falta de perspectiva profissional dos egressos dos cursos de doutorado e mestrado. Algo a ser refletido e enfrentado pelas políticas de educação atuais e futuras

Reflexões finais e perspectivas futuras

A retrospectiva realizada para a elaboração desse memorial provocou a lembrança de minhas dúvidas, no início de carreira, e a percepção de que aquilo que se colocava meandrante, até mesmo errático, quando me comparava com alguns amigos, que mantinham suas pesquisas e experiências profissionais sobre uma única temática, possuía afinal um eixo condutor - o território, na sua dimensão ambiental. Um percurso, que desde o início, foi percorrido, de certa forma inconsciente, e comandado mais por questões circunstanciais, e que, posteriormente, fui direcionando até desaguar neste momento.

No período em que ainda estava no colegial (atual Ensino Médio), a Política Nacional de Meio Ambiente foi promulgada (1981), e foi ela que instituiu os diversos instrumentos que lidei na minha vida profissional – a avaliação de impactos ambientais, o licenciamento ambiental, o zoneamento ambiental, por meio do Zoneamento Ecológico-Econômico, e os espaços territoriais especialmente protegidos, focando as Unidades de Conservação. Além desses instrumentos, foi um de seus princípios fundadores – a Educação Ambiental, que serviu de esteio para o meu doutorado, projetos de extensão e orientações.

No atual momento, com a possível aprovação do Projeto de Lei sobre o licenciamento (o PL da Devastação), reflito sobre a situação paradoxal que vivemos, que de fato não tem nada de atual. O Estado que protege, é aquele que também degrada, mesmo que por vias indiretas. A regulação do uso do patrimônio ambiental, que deveria ser resguardado pelo parlamento, é aviltada por decisões apoiadas por interesses de grupos privados, continuando a ser considerado apenas como simples recurso natural a ser explorado.

Diante desse quadro, é fundamental que o conhecimento gerado pela universidade contemple a preocupação socioambiental e a ética do trabalho técnico científico, bem como a reflexão sobre a atuação dos profissionais formados, seja em quais campos do saber for. De certa forma, iniciativas do curso de geografia, na UFU, têm sido realizadas nesse sentido a alguns anos e das quais tenho participado, ministrando disciplinas nos cursos de Engenharia, Biotecnologia, Veterinária.

Nos cursos de bacharelado e de pós-graduação tenho procurado nesses dezesseis anos como docente propor de forma sistemática o conhecimento de aspectos teóricos-metodológicos e da legislação ambiental, necessários para o trabalho do geógrafo que lida com o planejamento ambiental. Na disciplina de Educação Ambiental, da mesma forma, procurei sempre desenvolver, em trabalhos teórico-práticos, o conhecimento das dimensões da Educação Ambiental e a máxima de Ab'Sáber (1993) – que a EA envolve ações missionárias e utópicas, mas ao mesmo tempo exige método e seriedade no conhecimento. Dessa forma, auxiliei na formação de geógrafas e geógrafos para atuarem como consultores e analistas ambientais em empresas de consultoria ou órgãos ambientais e como professores.

Considero que, devido às disciplinas na graduação estarem voltadas aos alunos do último ano do bacharelado, o número de orientações de iniciação científica foi reduzido. Da mesma forma, as monitorias, tendo em vista grande parte dos alunos já estarem inseridos no mercado de trabalho, como estagiários ou professores da Educação Básica. No âmbito da pós-graduação, como referido anteriormente, o número de ingressantes vem a cada ano se reduzindo, o que repercute no número de orientações de mestrado e doutorado.

E o futuro? Quais são os planos? As atividades de pesquisa, consolidadas em meus projetos pretéritos, devem manter o mesmo escopo – avaliação de impactos ambientais. Há a inquietação de minha parte por entender as formas espaciais criadas pelos processos de uso e ocupação do território, nas diferentes épocas em que foram produzidas, e os efeitos ambientais causados por essa ocupação, se aproximando da Geografia Histórica Ambiental. Atualmente estamos trabalhando com a vitivinicultura, setor que possui uma história recente no território nacional, quando comparado com a cana-de-açúcar, e considerado como um dos temas prioritários pelo órgão de fomento de pesquisas de Minas Gerais – FAPEMIG, demonstrando ter um excelente potencial para essas pesquisas.

Vinculadas aos temas de minhas pesquisas, as orientações concluídas foram até agora exitosas e temos, eu e meus orientandos e orientados, procurado realizar a divulgação dos resultados em artigos de revistas qualificadas e eventos de abrangência nacional e internacional. Grande parte dessas pesquisas, voltadas à aplicação de metodologias de avaliação de

impactos ambientais e à análise da efetividade dos projetos de Educação Ambiental na educação formal e não formal, devem também prosseguir.

No âmbito da extensão universitária, acredito que minha contribuição voltada às metodologias para elaboração de materiais didáticos de Educação Ambiental para alunos e professores de escolas públicas de bairros periféricos ou rurais, vulneráveis socialmente, alcançou bons resultados. No futuro próximo tenho o desejo de estruturar um curso de especialização em Educação Ambiental, considerando as solicitações de professores da Educação Básica e de profissionais que lidam com projetos de EA, no ensino não formal.

É chegado o momento de finalizar esse memorial. Sua construção foi derivada de meses de reflexão, e concluo reafirmando meu compromisso com os princípios da UFU - o pluralismo de ideias, a indissociabilidade entre minhas atividades de ensino, pesquisa e extensão e a orientação humanística. A apresentação do memorial representa um momento muito especial, pois é o final de um ciclo, para o prosseguimento da minha profissão como docente e pesquisadora, em uma universidade pública, de qualidade e autônoma.

O presente, a meu ver, se mostra incerto em relação à proteção ambiental, ao licenciamento ambiental e à avaliação de impactos ambientais provocados sobretudo pelo setor agrossilvipastoril, considerando a provável aprovação da PL do Desmatamento. Da mesma forma, a desvalorização da geografia na educação básica e da profissão do geógrafo causam angústias. Mas, prossigo com a tarefa de manter a universidade pública de qualidade em pé e com a música do Renato Russo a me impulsionar porque "...é claro que o sol vai voltar amanhã "

Referências

- BATAGGIA, Heitor Paulo. **Avaliação da Política de Reforma Administrativa e de Gestão da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo**. Projeto Escola-Padrão. Dissertação de mestrado. SP: FGV/EAESP, 1998.
- BAILLY, ANTOINE; RAFFESTIN, CLAUDE; REYMOND, HENRI. Les concepts du Paysage: Problématique et Représentations. In: **L'Espace Géographique**, no 4. Paris – Vle, 1980. P. 277-286.
- BAILLY, ANTOINE. “Des images mentales de Fribourg; trois images pour deux groupes culturels”. In: **Cahiers de L'Institut de Géographie de Fribourg**. N. 5. Fribourg, Institut de Géographie de l'Université de Fribourg, mai de 1987.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n.º 45, de 12 de janeiro de 1972.
- BUSTAMANTE, Luís Augusto. **O Triângulo Mineiro, do Império à República: o extremo oeste de Minas Gerais na transição para a ordem capitalista (segunda metade do século XIX)**. MG, Uberlândia: EDUFU, 2010.
- CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.
- CORBUCCI, Paulo Roberto. Financiamento e democratização do acesso à educação superior no Brasil: da deserção do estado ao projeto de reforma. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 25, n. 88, Especial, p. 677-701, out. 2004.
- COSTA, João Batista de Almeida. Você é mineiro ou geraizeiros? **O Estado de Minas Gerais**. 15/07/2024.
- COSTA, J. B. D. A. Fronteira regional no Brasil: o entre-lugar da identidade e do território baianos em Minas Gerais. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 5, n. 1, 2007. DOI: 10.5216/sec.v5i1.554. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/554>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- FERREIRA, Suely. Reformas na Educação Superior: de FHC a Dilma Rousseff (1995-2011). **Linhas Críticas**. Brasília, DF: n. 36, maio/ago. 2012, p. 455-472.
- JANUARIO, Eduardo. **Teoria do capital humano e financiamento educacional no Estado de São Paulo, 1986-2003**. Dissertação de mestrado. SP: Faculdade de Educação – USP, 2014.
- MARTINS, Lúcia Márcia. A indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como um dos fundamentos metodológicos do Ensino Superior. In: Zambello de Pinho, Sheila. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do Ensino Superior**. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008, v. 01, p. 102-115.

SOUZA, Márcia Cristina Soares Cabrera. **O Programa Reuni na Universidade Federal de Uberlândia (2008-2012)**. Dissertação de mestrado. Uberlândia: Faculdade de Educação – UFU, 2013.

APÊNDICE

Resumos publicados em anais de congressos

- CARVALHO, D. L.; ALMEIDA, M. R. R. E.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Educação Ambiental no Contexto do Licenciamento Ambiental Federal. In: Simpósio Ambiental, 2017, Uberlândia. Anais do Simpósio Ambiental. Uberlândia, 2017.
- BENTO, Lilian C. M. ; ARAUJO, M. S. ; RODRIGUES, S.C. ; SILVA, V. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** . Potencial geoturístico das quedas d'água de Indianópolis - contributo à realização de trabalhos de campo visando à valorização e divulgação de geodiversidade local. In: 46º Congresso Brasileiro de Geologia, 2012, Santos. Anais do 46º Congresso Brasileiro de geologia, 2012.
- RODRIGUES, S. C. ; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Dam construction and loss of georichness and geodiversity in the Araguari river basin, Brazil. In: COMLAND Meeting and Fiel Trip Land degradation in Mediterranean environments, 2012, Cagliari, Sardenha. Land Degradation in Mediterranean Environments: causes, processes and management, 2012.
- NASCIMENTO, R. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** O uso de biodigestores em propriedades suinocultoras regularizadas ambientalmente no município de Uberlândia, MG. In: X Encontro Interno & XIV Seminário de Iniciação Científica, 2010, Uberlândia. Anais do x Encontro Interno & XIV Seminário de Iniciação Científica, 2010.
- CRUZ, L. M. ; PINESE JUNIOR, J. F. ; RODRIGUES, S. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** O estudo da paisagem a partir de um contexto cultural. In: III Encontro Nacional Educação, Saúde e Cultura Populares, 2008, Uberlândia. Anais do III Encontro Nacional Educação, Saúde e Cultura Populares. Uberlândia, 2008.
- CRUZ, L. M. ; PINESE JUNIOR, J. F. ; RODRIGUES, S. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** . Análise da Qualidade Ambiental Urbana no Jardim Canaã, em Uberlândia - MG. In: III Encontro Nacional Educação, Saúde e Cultura Populares, 2008, Uberlândia. Anais do III Encontro Nacional Educação, Saúde e Cultura Populares. Uberlândia, 2008.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. A percepção da problemática ambiental por professores da rede municipal de ensino fundamental de Uberlândia, MG. In: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente. SINPEC, 2005, Londrina. Caderno de Resumos. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005.

- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; Jussara Maria de Carvalho; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. Da Realidade Concreta ao Mapa como representação: os Mapas Mentais. In: 8º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Formação do Professor e Prática de Ensino de Geografia, 2005, Dourados. CD-ROM do 8º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Formação do Professor e Prática de Ensino de Geografia. Dourados: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2005.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**; COLESANTI, Marlene T Muno. Formação Continuada de professor@ em Educação Ambiental: reflexões sobre seu processo de construção. In: XII Semana de Geografia, 2005, Uberlândia. CD-ROM da XII Semana de Geografia. Uberlândia: Instituto de Geografia, 2005.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**. Percepção da Paisagem e Turismo. In: VI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia, 2005, Fortaleza. Caderno de Resumos do VI Encontro Nacional da ANPEGE. Fortaleza: ANPEGE, 2005.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.**. A produção do Espaço para o Turismo no Parque Nacional da Serra da Canastra e arredores, MG. In: VI Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2004, Goiânia. Anais do VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. Goiânia: AGB, 2004.
- **RODRIGUES, G. S. S. C.** Educação Ambiental em espaços de exclusão social: os bairros de Joana D'Arc e Dom Almir. In: 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2003, Poços de Caldas. Anais da 26ª Reunião Anual da ANPED. Rio de Janeiro: ANPED, 2003.
- VASCONCELLOS, R. ; OKA, C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** ; GIMENES, C. ; OLIVEIRA, D. ; RINALDI, C. . A Linguagem gráfica visual e tátil no ensino de Geografia. In: 2o Encontro Nacional de Ensino de Geografia: Educação para cidadania, 1991, São Paulo. Resumo das Contribuições Científicas. São Paulo: AGB, 1991. v. 1. p. 27-27.

Apresentações de Trabalho

RAMOS, R. R. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** A construção de materiais didáticos de Educação Ambiental utilizando metodologias participativas. 2013. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

ROSA, R. M.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Implantação Sequencial de Pequenas Centrais Hidrelétricas na bacia do rio Uberabinha-MG: avaliação do uso de instrumentos de gestão ambiental. 2013. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

RODRIGUES, G. S. S. C. Educação Ambiental junto ao Licenciamento Ambiental. 2013. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

RODRIGUES, G. S. S. C. O meio ambiente e a universidade. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).

RODRIGUES, G. S. S. C.; ROSA, R. M. O licenciamento ambiental de pequenas centrais hidrelétricas e sua efetividade no planejamento territorial da bacia do rio Uberabinha - MG. 2012. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

BENTO, Lilian C. M.; ARAUJO, M. S.; **RODRIGUES, S. C.**; SILVA, V. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Potencial geoturístico das Quedas d'água de Indianópolis - contributo a realização de trabalhos de campo visando à valorização e divulgação da geodiversidade local. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

RODRIGUES, S. C.; **RODRIGUES, G. S. S. C.** Dam construction and loss of georichness and geodiversity i the Araguari river basin, Brazil. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

RODRIGUES, G. S. S. C.; SILVA, L. F. O ICMS Ecológico como uma ferramenta ambiental. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

RODRIGUES, G. S. S. C.; ROSA, R. M.; SILVA, L. F. The Minas Gerais State Environmental Policy: towards a territorial (dis)ordering. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

RODRIGUES, G. S. S. C. Os instrumentos de gestão da política ambiental do Estado de Minas Gerais e a expansão da cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro, Brasil. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

BENTO, Lilian C. M.; ARAUJO, M. S.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; **RODRIGUES, S. C.**; SILVA, V. P. Geoturismo nas escolas: unindo ciência e contemplação a partir das quedas d'água de Indianópolis/MG. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, Marlene T Munro. O uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Construção de Materiais Didáticos. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, Marlene T Munro. Educação Ambiental e hipermídia: uma relação possível? 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, Marlene T Munro. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HIPERMÍDIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO FORMAL. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

CRUZ, L. M. ; PINESE JUNIOR, J. F. ; **RODRIGUES, S. C.** ; **RODRIGUES, G. S. S. C.** . O Estudo da Paisagem a partir de um contexto cultural. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

RODRIGUES, G. S. S. C.. Educação Ambiental em Unidades de Conservação: público-alvo do Parque Municipal Victório Siquierolli, Uberlândia, MG. 2006. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

RODRIGUES, G. S. S. C.. Educomunicação Socioambiental. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, Marlene T Munoz. A PERCEPÇÃO DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL POR PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UBERLÂNDIA, MG. 2005. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

RODRIGUES, G. S. S. C.. Formação continuada de professor(a) em Educação Ambiental: reflexões sobre seu processo de construção. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

RODRIGUES, G. S. S. C.; COSTA, Adriana Monteiro; BRITO, Jorge Luís Silva. O Ensino de Sensoriamento Remoto no Ensino Superior: uma Avaliação preliminar na Graduação e Pós-Graduação dos Cursos de Geografia. 2004. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

RODRIGUES, G. S. S. C.. Educação Ambiental - Novas e Velhas Conceituações. 2004. (Apresentação de Trabalho/Outra).

RODRIGUES, G. S. S. C.. A produção do Espaço para o Turismo no Parque Nacional da Serra da Canastra e Arredores, MG. 2004. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

RODRIGUES, G. S. S. C.. Educação Ambiental em espaços de exclusão social. 2003. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Participação em eventos e congressos

- II Encontro Luso-Afroamericano de Geografia Física e Ambiente. O Zoneamento ecológico econômico e o incremento do setor sucroenergético no Triângulo Mineiro, Brasil. 2018. (Encontro).
- Território e Energia no Brasil: impactos, conflitos e limites. Implicações Ambientais e territoriais da produção sucroenergética. 2018. (Encontro).
- XVI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Os impactos socioambientais da implantação do residencial urbano Jardim Maanaim, Uberlândia, Minas Gerais. 2015. (Simpósio).
- 2º Congresso Brasileiro de Avaliação de Impacto. Avaliação Ambiental Estratégica e Planejamento hidroenergético em Minas Gerais: reflexos ambientais na bacia do rio Uberabinha. 2014. (Congresso).
- Seminário Socioambiental Faber-Castell. Regularização do uso da água em Minas Gerais. 2014. (Seminário).

- Oficina de Elaboração do Plano Estadual de proteção à Biodiversidade. Educação Ambiental. 2013. (Oficina).
- COMLAND Meeting: Land Degradation in Mediterranean Environmentss: c.Dam construction and loss of georichness and geodiversity in the Araguari river basin, Brazil. 2012. (Seminário).
- Coleta Seletiva: reutilize seus recursos, reduza os impactos e recicle suas ideias. Reciclar: é preciso mudar. 2011. (Encontro).
- Curso de capacitação de professores em educação ambiental. Metodologia em Educação Ambiental. 2011. (Oficina).
- XVI Encontro Nacional de Geógrafos. O Uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na Construção de Materiais Didáticos. 2010. (Congresso).
- XXII Semana Científica de Estudos Biológicos. Grupo de discussão de Educação Ambiental. 2010. (Encontro).
- VI Congresso Iberoamericano de Educacion Ambiental. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E HIPERMÍDIA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO FORMAL. 2009. (Congresso).
- XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. 2009. (Simpósio).
- XIX International SODEBRAS Congress 2009. Educação ambiental e hipermídia: uma relação possível? 2009. (Congresso).
- III encontro Nacional educação, saúde e cultura populares. Análise da qualidade ambiental urbana no bairro Jardim Canaã, em Uberlândia - MG. 2008. (Encontro).
- III Encontro Nacional Educação, Saúde e Cultura Populares. O Estudo da Paisagem a partir de um Contexto Cultural. 2008. (Encontro).
- Encontro Técnico CEMIG - SUPRAM. 2007. (Encontro).
- VIII Seminário do CISAM/AMVAP. 2007. (Seminário).
- Seminário de Percepção e Estudos Ambientais. Educomunicação Socioambiental. 2006. (Seminário).
- Seminário de Percepção e estudos Ambientais. 2006. (Seminário).
- V Congresso Ibero-americano de Educação Ambiental. 2006. (Congresso).
- V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental. Educação Ambiental em Unidades de Conservação: público-alvo do parque Municipal Victório Siquierolli, Uberlândia, MG, Brasil. 2006. (Congresso).
- Simpósio Internacional de Degradação de Terras e Desertificação. 2005. (Simpósio).
- Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente? SINPEC. 2005. (Simpósio).
- XII Semana de Geografia. 2005. (Encontro).
- III Simpósio Regional de Geografia. 2004. (Simpósio).
- Palestra Desafio Das Águas. 2004. (Outra).
- V Fórum Nacional de Educação Ambiental. 2004. (Outra).
- VI Congresso Brasileiro de Geógrafos. 2004. (Congresso).

- 26ª reunião anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2003. (Outra).
- II Simpósio Regional de Geografia. 2003. (Simpósio).
- VIII Seminário Regional sobre a Formação do Educador. 2002. (Seminário).
- I Simpósio Regional de Geografia. 2001. (Simpósio).
- Simpósio sobre Inteligência Multifocal. 2001. (Simpósio).
- Simpósio sobre Inteligência Multifocal. 2001. (Simpósio).
- III Colóquio de Cartografia para Crianças. 1999. (Outra).
- Regional Conference on Geomorphology. 1999. (Outra).
- Globalização e tecnologia: o futuro dos profissionais e empresas hoteleiras. 1998. (Seminário).
- Colóquio Internacional Dialogismo: Cem Anos de Bakhtin. 1995. (Outra).
- II Encontro Nacional de Ensino de Geografia Fala Professor. 1991. (Encontro).
- IV Simpósio de Geografia Física Aplicada. IV Simpósio de Geografia Física Aplicada. 1991. (Simpósio).
- Encontro de Professores de Geografia do Estado de São Paulo. Encontro de Professores de Geografia do Estado de São Paulo. 1990. (Encontro).
- III Simpósio de Geografia Física Aplicada. III Simpósio de Geografia Física Aplicada. 1989. (Simpósio).
- I Simpósio sobre Urbanização e Qualidade Ambiental: Efeitos Adversos no Clima. I Simpósio sobre Urbanização e Qualidade Ambiental: efeitos adversos do Clima. 1987. (Simpósio).

Pareceres técnicos e ad hoc

- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo ASOC -2015-0235 da Revista Ambiente & Sociedade. 2016.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 28393-113047-1-RV da revista Caminhos de Geografia. 2015.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 26681-104365-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2015.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 23993-93359-RV da revista Sociedade & Natureza. 2014.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo A26 da revista Observatorium. 2014.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 23036-88200-1-RV da Revista Sociedade & Natureza. 2014.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 23214-89432-1-RV. 2014.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 24638-96540-1-RV. 2014.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 25119-98453-2-RV. 2014.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 26979-105764-1-RV da Revista Caminhos de Geografia. 2014.

- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 24.836-97350-1-RV da Revista Sociedade & Natureza. 2014.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 22.606-85757-1-RV da Revista Sociedade & Natureza. 2014.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 24422-95337-1-RV da Revista Sociedade & Natureza. 2014.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer para artigo A43 da Revista Observatorium. 2013.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 19498-73119-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2013.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 21969-82963-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2013.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo A.17.doc da revista Observatorium. 2013.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 23155-89028-1-RV. 2013.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer para artigo A02 da Revista Observatorium. 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer para artigo A28 da Revista Observatorium. 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 14191-53675-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 17467-65580-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 17492-65675-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 18216-68914-2-RV da revista Sociedade & Natureza. 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 19639-73809-1-RV (2) da revista Sociedade & Natureza. 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 19639-73809-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer para artigo 15076-57024-1-RV da Revista Bioscience Journal. 2012.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer para artigo 10022-37953-1-RV da Revista Sociedade & Natureza. 2011.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 11409-42419-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2011.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 11433-42519-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2011.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 12331-45355-1-SM da revista Sociedade & Natureza. 2011.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 11556-42961-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2011.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 13294-49255-1-RV-1 da revista Sociedade & Natureza. 2011.

- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 13660-50787-1-RV-1 da revista Sociedade & Natureza. 2011.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 14191-53675-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2011.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo 13671-50937-1-RV da revista Sociedade & Natureza. 2011.
- PRIETO, E.; RODRIGUES, G. S. S. C.; SANTOS, D. G. Parecer para demanda do Ministério Público. 2010.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer do artigo S & N-2010-878 da revista Sociedade & Natureza. 2010.
- RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer par artigo S_&_N-2009-793 da Revista Sociedade & Natureza. 2010.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; FERNANDES JUNIOR, E. A. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Usina Coruripe S/A-Limeira do Oeste. 2009.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Praia Clube S/C. 2009.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; AMARAL, A. B.; ALVES, K. B.; VENTURI, J. R. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da PCH Fazenda Salto. 2009.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B.; AMARAL, A. B. Parecer único do Condomínio Victória Ville (Alphaville Uberaba). 2009.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; FERNANDES JUNIOR, E. A.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B. Parecer Único para licenciamento Ambiental do Distrito Industrial de Uberlândia. 2009.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; FERNANDES JUNIOR, E. A.; MOREIRA, L. M. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da ampliação da unidade milho da Cargill S/A. 2009.
- AMARAL, J. H.; ROCHA, A. C.; VENTURI, J. R.; CUNHA, J. G.; ALVES, K. B.; RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer único para licenciamento ambiental do Aterro Sanitário do Município de Araxá. 2008.
- FERNANDES JUNIOR, E. A.; PAULA, L. O.; AMARAL, A. B.; RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; AMARAL, J. H.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da empresa LM Ind. e Co. Imp. e Exp. Ltda. 2008.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B. Parecer Único para Prorrogação de Prazo de Condicionantes de Licença Ambiental da Cerâmica São José Ltda. 2008.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B. Parecer Único para Prorrogação de Prazo de Condicionantes da Licença Ambiental da Cerâmica Ouro Preto Ltda. 2008.
- SILVA, A. F.; VENTURI, J. R.; RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES, K. B. Parecer Único para licenciamento Ambiental da Construtora Sucesso S/A. 2008.

- AMARAL, J. H.; ROCHA, A. C.; VENTURI, J. R.; CUNHA, J. G.; ALVES, K. B.; RODRIGUES, G. S. S. C. Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Aterro Sanitário de Araguari. 2008.
- BELLO, R. R.; RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B.; CUNHA, J. G. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da CONAB Uberaba. 2008.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; BELLO, R. R.; ALVES FILHO, A.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Empreendimento de Rosa Maria Martins Vitral. 2008.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; CARVALHO, A. P.; ROCHA, A. C.; ALVES, K. B. Parecer Único do empreendimento de Lacy Coelho de Castro e outros. 2008.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; CARVALHO, A. P.; SOUZA, A. J. O.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Fazenda Conquista. 2008.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; ROCHA, M. L. O.; SILVA, A. F.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da rodovia Limeira do Oeste (usina Coruripe) - entroncamento MG-497 (Carneirinho). 2008.
- FERNANDES JUNIOR, E. A.; RODRIGUES, G. S. S. C.; AMARAL, J. H.; CUNHA, J. G. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da empresa Conterlonas Ltda. 2008.
- VENTURI, J. R.; RODRIGUES, G. S. S. C.; FERNANDES JUNIOR, E. A. Parecer Único para Licenciamento Ambiental de Laticínios Catupiry Ltda. 2008.
- PAULA, L. O.; RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; FERNANDES JUNIOR, E. A. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da usina de asfalto da Construtora Barbosa Mello S. A. 2008.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Daiwa do Brasil Ltda. 2008.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; Valle, Fernando; VENTURI, J. R. Parecer único para licenciamento ambiental da Cerâmica Silvânia. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; PORTUGAL, C. R. M. E.; CUNHA, J. G. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Linha de Transmissão de Energia Elétrica. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; PORTUGAL, C. R. M. E.; Valle, Fernando; CUNHA, J. G. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Linha de Transmissão Coromandel-Monte Carmelo. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; LIMA, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica Ouro Preto. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; BELLO, R. R.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Laticínio Tirolez. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica Santorini. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; CUNHA, J. G. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica de Paula. 2007.

- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica São José. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Cerâmica Maracá. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; AMARAL, J. H.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento ambiental do Peixoto Comércio e Indústria. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; BELLO, R. R.; VENTURI, J. R.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Clara Bela Indústria. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; ALVES FILHO, A.; ROCHA, A. C.; MARQUES, E. W.; VENTURI, J. R.; AMARAL, J. H.; ALVES, K. B. Parecer Único para Licenciamento Ambiental do Anel Viário de Uberlândia. 2007.
- RODRIGUES, G. S. S. C.; VENTURI, J. R.; BELLO, R. R.; CUNHA, J. G. Parecer Único para Licenciamento Ambiental da Construtora Chaves Carvalho. 2007.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

SILVA, V. P.; **RODRIGUES, G. S. S. C.**; SOUZA, A. F. G.; VENTURINI, J. P.; GENTILE, E. A Geografia, a Extensão e o lugar das questões socioambientais: o papel dos professores na proposição de projetos. 2023. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

- **RODRIGUES, G. S. S. C.** Implicações Ambientais e Territoriais da produção sucroenergética. 2018. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
- **RODRIGUES, G. S. S. C.** Paisagem e geografia na teoria e na prática. 2017. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).

Demais tipos de produção técnica

- RODRIGUES, G. S. S. C. Revista Sociedade & Natureza. 2017. (Editoração/Periódico).
- RODRIGUES, G. S. S. C. Capacitação em gestão ambiental na administração pública. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
- RODRIGUES, G. S. S. C. Metodologia em Educação Ambiental. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno. Conservar e criar: experiências transformadoras em educação ambiental. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; SILVA, N. R.; OLIVEIRA, L. G.; BESSA, J. A.; GONCALVES, C. A. A. Regularização Ambiental no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - Viveiros Escavados e Tanques Redes. 2010. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - cartilha).
- RODRIGUES, G. S. S. C. Licenciamento ambiental em Minas Gerais. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
- COLESANTI, Marlene Teresinha de Muno; RODRIGUES, G. S. S. C. Orientação para o Ambiente. 2007. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Agenda 21 e Desenvolvimento Sustentável. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Qualidade de Vida. Hábitos e atitudes ecologicamente corretos. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Os recursos naturais e a legislação Ambiental. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Lixo. Disposição adequada, reaproveitamento, reciclagem e recuperação. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Agricultura e Meio Ambiente. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Fauna e Flora do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Recursos Naturais. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Solo. Manejo, conservação e uso sustentável. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Desenvolvimento Sustentável. Homem e natureza no cerrado mineiro. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Homem e meio ambiente. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Hidrografia da Bacia do Rio Araguari. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Uso racional da água. 2007. (Editoração/Livro).

- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F.; Maria Beatriz Junqueira Bernardes. Oficina de Educação Ambiental. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
- RODRIGUES, G. S. S. C. Educação Ambiental. 2004..
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Homem e meio Ambiente. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Hidrografia da Bacia do Rio Araguari. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F. Uso racional da água. 2007. (Editoração/Livro).
- RODRIGUES, G. S. S. C.; NEHME, V. G. F.; Maria Beatriz Junqueira Bernardes. Oficina de Educação Ambiental. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
- RODRIGUES, G. S. S. C. Educação Ambiental. 2004..

Orientações de outra natureza

- Laís Vieira Oliveira. Elaboração de material didático de Educação Ambiental para a Bacia do Córrego Olhos d'Água. 2015. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.
- Itamar Salles da Silva. Tratamento gráfico de informações geográficas para material didático sobre a Bacia do Córrego Olhos D'Água. 2015. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.
- Ana Gabriela Faria da Silva. Formas de tratamento da informação socioambiental em materiais didáticos para a Escola Municipal do Shopping Park, Uberlândia, Minas Gerais. 2013. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Pró-Reitoria de Extensão e MEC. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.
- Marina Silva Araújo. Os problemas ambientais do Bairro Shopping Park e seu tratamento em materiais didáticos socioambientais. 2013. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Pró-Reitoria de Extensão e MEC. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.
- Renata Ribeiro da Silva Ramos. A construção de um protótipo de material didático socioambiental para a Escola Municipal do Shopping Park, Uberlândia, MG. 2013. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Pró-Reitoria de Extensão e MEC. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.
- Camilla Silva Magalhães. Análise qualitativa e quantitativa de áreas verdes no Bairro Shopping Park. 2012. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.

- Júnia de Freitas Knychala. monitoria na disciplina de Educação Ambiental. 2011. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Instituto de Geografia (Universidade Federal de Uberlândia), Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.
- Marcos Augusto Macedo A. Vilela. monitoria de disciplina de graduação. 2005. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Instituto de Geografia. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.
- Michelle Camilo Machado da Silva. monitoria de disciplina de graduação. 2004. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Instituto de Geografia. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.
- Carolina Tristão de Alencar Magalhães. Monitoria da disciplina cartografia. 2003. Orientação de outra natureza. (Geografia) - Instituto de Geografia. Orientador: Gelze Serrat de Souza Campos Rodrigues.